

imago

LESBOS

PHOTO
FESTIVAL
2020

1.10.
– 2020
15.11.

MOAC - MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARPINTARIAS DE SÃO LÁZARO

RESERVATÓRIO DA MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS

OUTROS ESPAÇOS

OTHER SPACES

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA – FOTOGRÁFICO

ATELIER DE LISBOA

GALERIA CARLOS CARVALHO

GALERIA FOCO

GALERIA FRANCISCO FIM

GALERIA SANTA MARIA MAIOR

PEQUENA GALERIA

5	Apresentação
7	Palavra da vereadora da cultura da CM Lisboa
8	Todd Hido
15	Novas Visões na Fotografia Contemporânea
16	Arko Datto
20	Mariya Kozhanova
24	Sophia Ioannou Gjerding
28	Adél Koleszár
32	Éva Szombat
36	Krisztina Erdei
40	Catarina Osório de Castro
44	Paulo Catrica
48	Marco Godinho
52	Pasha Rafiy
56	Patrick Galbats
60	Silja Yvette
64	Cristina Dias de Magalhães
68	Maxim Ivanov
72	Paola Paredes
78	Daniel Blaufuks
80	Graça Sarsfield
83	Cláudia Florêncio
84	Francisco Osório
85	Irina Konova
86	Isabel Romero
87	Rui Delgado Alves
88	André Príncipe
90	Mia Dudek
92	Karlos Gil
94	Luís Ramos
96	Cristina H. Melo
99	Atividades
108	Biografias
115	Biographys
121	Translations
133	Ficha técnica
134	Parceiros
135	Patrocínios
136	Agradecimentos



PRESENTATION

Photography constitutes a very relevant form of artistic representation and registration of today's society. In addition to its use in the visual arts, and more specifically in the so-called author's photography, the photographic image gives cover to a vast field of territories that expand from science to social networks.

The 2nd edition of Imago Lisboa festival intends to give continuity to a regular event that enhances the different contemporary photographic practices, without forgetting the presentation of authors of recognized historical value, whose knowledge is essential for understanding current narratives.

Over the past decade, Lisboa has become a city of reference, with marked economic and cultural growth. Events abound in the most diverse areas and the city is the stage for an effervescent activity in the most diverse domains. Despite some slowdown due to the recent pandemic, it is important to resume the previous dynamic and create conditions for growing confidence and attraction of public.

In this edition, for the first time in our country, the magnificent work of American photographer, Todd Hido, present at MNAC - Museu do Chiado, is shown. Distributed among several venues in the city, we will find different proposals that embody the New Visions in Contemporary Photography (Carpintarias de São Lázaro and Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras) which include national authors. At the same time, we find other exhibitions, resulting from partnerships with local institutions related to photography (Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Atelier de Lisboa and several galleries).

Parallel to the exhibitions, a set of actions are planned to encourage and engage new audiences.

The set of programmed activities seeks, naturally and primarily, to target an audience more associated to the photographic medium. However, we consider it essential to plan actions for the so-called general public, and at different age levels. Note the collaboration established with some municipal libraries that will host sessions on the history of photography and its main movements.

In conclusion, we would like to thank the Municipality of Lisboa for their trust in this project, without which we would not be able to bring this reality to the public.

Rui Prata
Artistic Director

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A fotografia constitui uma forma de representação artística e de registo muito relevante da atual sociedade. Para além do seu uso nas artes visuais, e mais concretamente na chamada fotografia de autor, a imagem fotográfica dá roupa-gem a um vasto campo de territórios que se expandem das ciências às redes sociais.

A 2^a edição do festival Imago Lisboa pretende dar continuidade a um acontecimento regular que potencialize as diferentes práticas fotográficas contemporâneas, sem esquecer a apresentação de autores de reconhecido valor histórico, cujo conhecimento é essencial para a compreensão das atuais narrativas.

Ao longo da última década, Lisboa tornou-se uma cidade de referência, com acentuado crescimento económico e cultural. Pululam os acontecimentos nas mais diversas áreas e a urbe é palco de uma efervescente atividade nos mais diversos domínios. Não obstante algum abrandamento em virtude da recente pandemia, importa retomar a dinâmica anterior e criar condições para uma confiança e atração crescente de públicos.

Na presente edição dá-se a conhecer, pela primeira vez no nosso país, o magnífico trabalho do fotógrafo americano, Todd Hido, presente no MNAC - Museu do Chiado. Distribuídos por vários espaços da cidade, iremos encontrar diferentes propostas que corporizam Novas Visões na Fotografia Contemporânea (Carpintarias de São Lázaro e Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras) na qual se incluem autores nacionais. Simultaneamente, encontramos outras exposições, resultado de parcerias com instituições locais associadas à fotografia (Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico, Atelier de Lisboa e diversas galerias).

Em paralelo às exposições estão programadas um conjunto de ações tendentes à motivação e participação de novas audiências.

O conjunto de atividades programadas procura, natural e prioritariamente, visar um público mais associado ao meio fotográfico. Porém, consideramos fundamental programar ações para o chamado grande público, e de diferentes níveis etários. De salientar a colaboração estabelecida com algumas bibliotecas municipais que irão acolher sessões sobre a história da fotografia e seus principais movimentos.

A terminar, agradecemos a confiança da Câmara Municipal de Lisboa neste projeto, sem a qual não nos seria possível trazer a público esta realidade.

Rui Prata
Diretor Artístico

IMAGO LISBOA - PHOTO FESTIVAL 2020

In a time when photography has become so accessible and a very natural form of communication amongst all, artistic photography takes on a new dimension and meaning as a form of Art and record of the world. Since 2019, Imago has been filling its own programmatic space in the city, establishing itself as one of the relevant events in the city's cultural calendar.

In 2020, Imago will maintain an abnormally normal calendar within the possibilities of a year in which everything changed, in which we try to find answers to deal with this new reality, especially in the cultural sector.

From Imago's program, I highlight the partnership with the municipal libraries where workshops on photography will take place, in an initiative to promote visual literacy, mediation between the photographic work, its interpretation and its historical evolution.

The number of venues that the festival involves is also relevant. In addition to the municipal venues, including the Municipal Archive, private venues participate with programs that bring novelty and dynamics to the city of Lisbon.

Imago Lisboa – Photo Festival Lisboa includes both international curators and photographers, as well as local memories. The participatory project Memórias de Bairro, which continues in this year's program, exemplifies how the place can be universal and the universal is reflected on the place. The world within the neighbourhood and the neighbourhood as a mirror of the world.

Catarina Vaz Pinto
Councillor for Culture and International Relations

IMAGO LISBOA - PHOTO FESTIVAL 2020

Numa altura em que a fotografia se tornou tão acessível e uma forma de comunicação muito natural entre todos, a fotografia artística ganha uma nova dimensão e significado como forma de Arte e registo do mundo. Desde 2019, o Imago vai preenchendo na cidade um espaço programático próprio estabelecendo-se como um dos eventos relevantes do calendário cultural da cidade.

Em 2020, o Imago irá manter uma programação anormalmente normal dentro das possibilidades de um ano em que tudo mudou, em que tentamos encontrar respostas para lidar com esta nova realidade, principalmente no sector cultural.

Destaco da sua programação, a parceria com as bibliotecas municipais onde vão decorrer minicursos sobre fotografia, numa iniciativa de promoção da literacia visual, de mediação entre a obra fotográfica, a sua interpretação e evolução histórica.

Relevante é também o número de espaços que o festival envolve. Para além dos espaços municipais, entre os quais o Arquivo municipal, participam espaços privados com programações que trazem novidade e dinâmica à cidade de Lisboa.

O Imago Lisboa – Photo Festival Lisboa inclui quer curadorias e autores de fotografia internacionais, quer as memórias locais. O projeto participativo Memórias de Bairro, que tem continuidade no programa deste ano, exemplifica bem como o local pode ser universal e o universal se reflete no local. O mundo dentro do bairro e o bairro como espelho do mundo.

Catarina Vaz Pinto
Vereadora da Cultura e Relações Internacionais

TODD HIDO

HOUSE HUNTING + BRIGHT BLACK WORLD

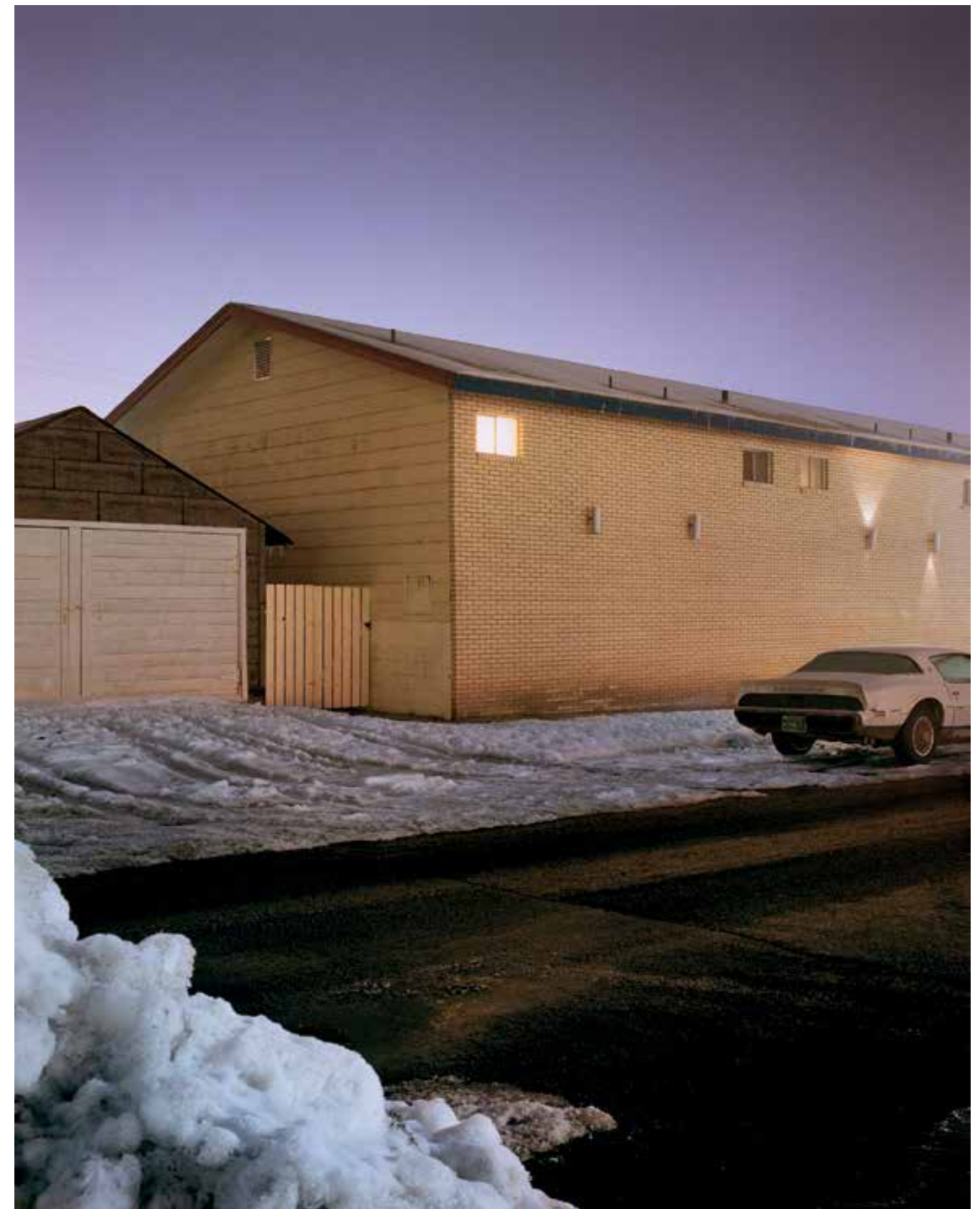
House Hunting é a imagem perfeita das perambulações artísticas e físicas de Todd Hido; o artista viajou pela América de carro para capturar o seu mistério. O assunto é claro, intitulado sem floreios: casas vistas à noite. E, no entanto, o tratamento da imagem, tão reconhecível, leva os espectadores a um simbolismo mais romântico, tingido com uma certa nostalgia. O seu filtro artístico é nebuloso como a mente. Para tornar a nossa imaginação mais fecunda e estimular as nossas projeções, a presença da humanidade é meramente implícita. Silhueta de fantoche sem sombra. Essa ausência reforça a carga misteriosa da obra, e apenas através do brilho fraco que emana dessas casas é que achamos que elas são habitadas.

Com *Bright Black World*, Todd Hido sai dos subúrbios americanos para explorar as paisagens desoladas do norte da Europa. A geografia e a interpretação psicológicas são algo totalmente diferente: embora ainda brinque com a dualidade estética que caracteriza o seu trabalho, entre estranheza e sublime, luz e sombra, o planeta que ele aqui descreve é um território pós-apocalíptico desconhecido. A humanidade sugerida em *House Hunting* desapareceu na escuridão, condenada pelos seus próprios erros.

«Não há dúvida que este trabalho trata da fisicalidade das mudanças climáticas que ocorrem hoje. A menos que esteja em plena negação, como infelizmente muitas pessoas estão, essas mudanças estão a chegar muito mais rapidamente do que se esperava...»

Todd Hido

CORTESIA DE / COURTESY OF
Galerie les Filles du Calvaire







NEW VISIONS ON CONTEMPORARY PHOTOGRAPHY

Photography has always had a multifunctional expression, extending from the scientific field to the field of the arts. However, in the last two decades photography, particularly in the context of artistic projects, has acquired new freedoms and ways of presenting itself.

Seeking to mirror the diversity and creativity that has been expanding, Imago Lisboa festival, by inviting recognized curators in this field, discloses some examples of those current narratives. Spread in two different core venues – Carpintarias de São Lázaro and Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras we feature fifteen different works that reveal the richness of present photographic expression.

CARPINTARIAS DE SÃO LÁZARO RESERVATÓRIO DA MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS

CURATORS

Beate Cegielska
Gabriella Csizsek
Paul di Felice
Rui Prata

NOVAS VISÕES NA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Desde sempre que a fotografia teve uma expressão multifuncional, que se estende do campo científico ao campo das artes. Porém, nas duas últimas décadas a fotografia, e particularmente no âmbito dos projetos artísticos, adquiriu novas liberdades e formas de se apresentar.

Procurando espelhar a diversidade e criatividade que se tem vindo a expandir, o festival Imago Lisboa, através do convite a reconhecidos curadores da área, dá a conhecer alguns exemplos das narrativas atuais. Disseminados em três diferentes núcleos – Carpintarias de São Lázaro e Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras – damos a conhecer quinze diferentes trabalhos que revelam a riqueza da expressão fotográfica atual.

CARPINTARIAS DE SÃO LÁZARO RESERVATÓRIO DA MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS

ARTISTS

Adél Koleszár
Arko Datto
Catarina Osório de Castro
Cristina Dias de Magalhães
Éva Szombat
Krisztina Erdei
Marco Godinho
Mariya Kozhanova
Maxim Ivanov
Paola Paredes
Pasha Rafiy
Patrick Galbats
Paulo Catrica
Silja Yvette
Sophia Ioannou Gjerding

ARKO DATTO

WILL MY MANNEQUIN BE HOME WHEN I RETURN?

Em carinhosa lembrança da noite que foi em antecipação do escuro que aguarda.

Após as dificuldades do dia, a noite é quando a vida encontra expressão mais profunda, mais verdadeira e mais intensa.

Abrangendo um período de quatro anos, *Mannequin* apresenta um retrato da noite indiana e é a primeira parte de uma trilogia existencial sobre o período noturno, a vida noturna e o espaço noturno – três elementos essenciais que existem tanto em relutante harmonia como em brutal confronto.

Mannequin começou nos primeiros dias de 2014, poucos meses antes dos extremistas hindus dominarem o país. Ao olhar para este trabalho retrospectivamente, encontro sinais premonitórios do que está para vir, a escrita espalhou-se pelas paisagens repletas da noite: camiões avariados, casas em chamas, crianças encobertas, nascimentos violentos, vacas mortas, homens mascarados, homens loucos, homens sem braços, intimidades furtivas, manequins de deuses antigos em ruínas: vislumbres dos símbolos que em breve se tornariam emblemáticos da Índia hoje.

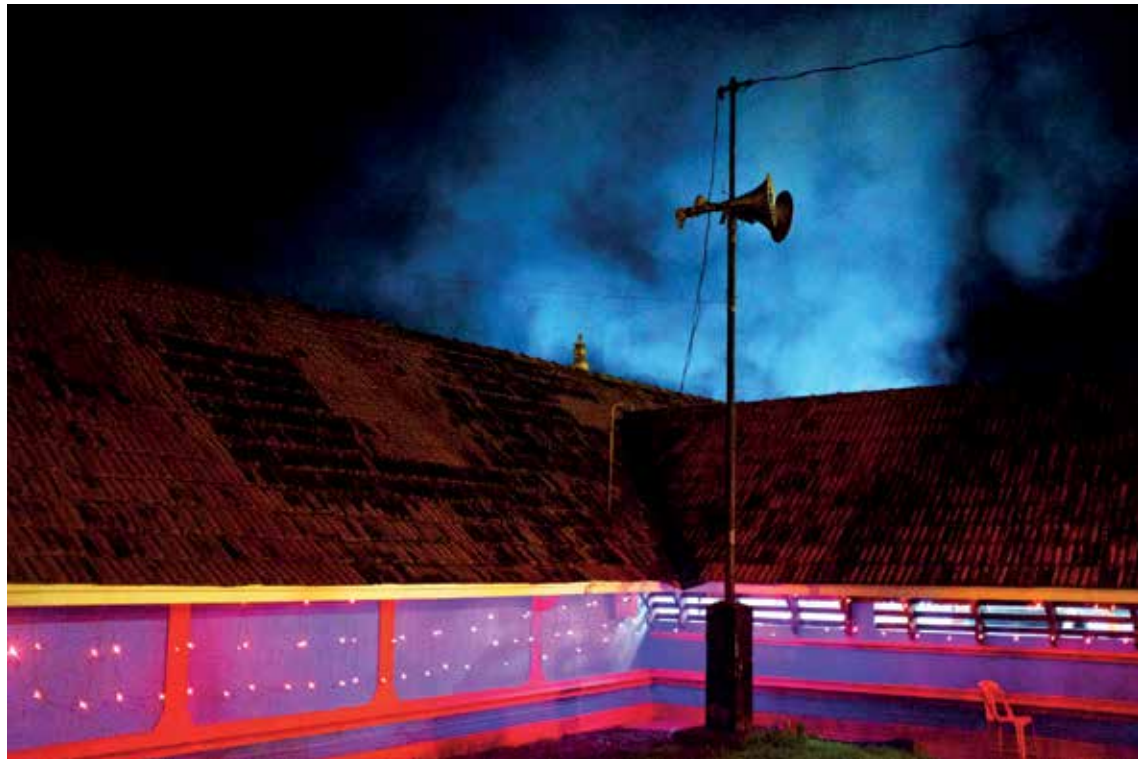
Uma Índia onde sentimentos hindus de direita são confundidos com nacionalismo, onde vigilantes de vacas lincham muçulmanos e dalits suspeitos de comer carne de, ou contrabandear, vacas, onde esquadrões anti-Romeu atacam casais inter-religiosos e intercastas, onde mães imploram aos filhos para deixarem as suas taqiyyahs em casa e onde o Facebook e o WhatsApp são usados para espalhar ódio, histeria e paranoia. A Índia hoje está em guerra consigo mesma, um país determinado a exterminar as suas minorias, os seus vulneráveis e os seus privados de direitos.

Intolerância, terror e choque de civilizações ressoam universalmente entre culturas e continentes como forças que moldam o mundo de hoje. A promessa da tecnologia de um mundo unido em entendimento e interconexão desfaz-se enquanto falhamos em ouvir os apelos dos outros na cada vez maior roda viva.

O sol pôs-se antes que percebêssemos. O fascismo não está para breve. É agora. E a noite é longa.

Arko Datto





MARIYA KOZHANOVA

DISTANT THUNDER

A região de Kaliningrado é um pequeno enclave com uma história longa e ambivalente, separado por todos os lados da Rússia continental. Antes da Segunda Guerra Mundial, era território alemão, o coração da Prússia Oriental. Após o fim da guerra, tornou-se parte da União Soviética. Quando os últimos cidadãos alemães foram forçados a deixar esta terra, muitas pessoas de outros países soviéticos foram enviadas “por distribuição” para construção de uma nova história deste lugar. Três gerações construíram as suas vidas nesta terra que de alguma forma ainda permanece “estrangeira”. Este pedaço de terra esquecido tinha enfrentado dois grandes poderes mundiais que antes detinham ideais supremos e ambições soberanas, que agora se tornaram uma vergonhosa parte da cronologia humana. Torna-se uma alegoria — aquelas lembranças silenciosas de épocas que ocorreram não há muito tempo.

Tempos de grandes ideais davam orientação às pessoas nas suas vidas, enquanto trabalhavam para alcançar o mais alto princípio do Bem Comum, permitindo-lhes almejar a eternidade. Mas a grandeza que tem sido devida de volta às pessoas pelo seu duro trabalho e dedicação nunca foi devolvida. Perdeu-se nas páginas da história como a grandeza do regime ou a grandeza de Deus. Agora ficamos presos em transições constantes, já sem crenças, mas tempos cheios de dúvidas e falta de confiança.

É como um rosto com uma marca do terrível sublime do passado, uma Memória de Geração. Esta sensação de incerteza não vem apenas do facto de terem existido ideais nacionais que nos levaram, por exemplo, ao holocausto e aos campos de concentração, mas também porque ao lembrar os sofrimentos por perseguições, ninguém poderia ter certeza de que isso não aconteceria outra vez. Ensina pessoas bondosas a viver a vida de “pequenas ações”, a cultivar a paz dentro delas, a acreditar que nada grande e perigoso poderia acontecer assim. Entretanto, as espirais do tempo giram e chega o momento em que é tempo de ter coragem de olhar para o futuro ao lidar com o passado.

Mariya Kozhanova





SOPHIA IOANNOU GJERDING

Homage to Airway tem o seu ponto de partida numa fotografia da década de 1920 que retrata o cão Airway, que era em parte animal de estimação, em parte animal de laboratório para dois anestesiológicos. Os testes ao Airway (via aérea) levaram ao desenvolvimento de um dispositivo que serve para abrir as vias aéreas do paciente. A invenção ficou conhecida como Guedel's Airway (Via Aérea de Guedel), em homenagem a ambos, médico e cão envolvidos. Airway pode ser uma referência tanto às viagens aéreas quanto à respiração humana, mas também é o nome de um cão. O trabalho também tem o seu ponto de partida numa escultura criada por Friedrich Wilhelm Wolff em 1847: uma escultura de bronze satírica que descreve a primeira experiência da Alemanha com anestesia, realizada num velho urso cego no zoológico de Berlim. No centro da escultura, vemos o urso cercado por vários animais. Vestidos com roupa humana, os animais têm características que apontam para os vários médicos envolvidos na experiência.

The Luxury of Choosing Pain explora a relação entre ser uma imagem, ser um ser e ser um corpo. No filme, seguimos o olhar de uma câmara enquanto paira sobre uma área povoada por personagens virtuais: numa cena, encontramos uma estátua de um ciborgue com um olho de vidro, o olho de vidro tem como modelo um tipo específico de olho de vidro fabricado para os franceses veteranos de guerra chamados Gueules Cassées, os rostos partidos, após o fim da primeira guerra mundial. Noutra cena, somos apresentados a plantas, que usam sons de flauta como principal meio de comunicação. Através de referências a fenómenos históricos e do envolvimento com o que caracteriza os seres orgânicos e sintéticos, respetivamente, Gjerding põe várias questões sobre o olhar não humano e o assombro ou animismo relacionado com as existências virtuais.

Haunting Prop-blem / Sunny Beams investiga a relação entre prótese, imagem e corpo. O espectador encontra um número de personagens que têm um relacionamento alienante consigo mesmos, com seus corpos e membros. O vídeo é acompanhado por um poema, escrito pela própria Gjerding.





ADÉL KOLESZÁR

ONLY HAVE FAITH

Nos últimos anos, o foco do meu trabalho tem sido a violência humana e a maneira como a sua recepção deixa traços permanentes na cultura, reestrutura a sociedade e o eu humano. Vivo e trabalho no México com o objetivo de concluir a minha pesquisa visual sobre este assunto, procurando movimentos culturais, atividades de grupo e destinos individuais que existem como consequência da violência persistente. O meu objetivo é estar envolvida de uma proximidade íntima para testemunhar e capturar a essência destas realidades, envolver fortemente os espectadores, a nível emocional e mental, nos tópicos com os quais trabalho, e dar ao público outra perspetiva sobre o porquê do estilo de vida destas pessoas poder muitas vezes parecer controverso e condenado, embora eu acredite que a chave esteja sempre no brutal sistema social e político.

O meu objetivo é dar voz aos que não têm voz, dar visibilidade às pessoas que são párias sociais e vítimas de injustiça, apresentando conflitos sociais contemporâneos num contexto e narrativa diferentes dos jornais. O ponto focal das fotografias é algum vestígio físico de violência (uma cicatriz, uma contusão ou um canal simbólico), enquanto os remanescentes não físicos da agressão – um olhar, expressão facial, pose ou algum espaço físico acompanhado de texto, entrevistas, ou mesmo som – são deixados para o espectador interpretar. Assim a história pode tornar-se um todo novamente, questionando a fé, a natureza humana e o comportamento humano.

Ao trabalhar muito com o tema da violência, o meu interesse também se voltou ao exame do comportamento humano.

Uso diferentes métodos de trabalho para me envolver nos tópicos, tais como fazer parte dos grupos sociais reais, para me envolver nas suas atividades a longo prazo. Com o objetivo de trabalhar os meus tópicos, utilizo meios mistos: trabalhando com técnicas digitais e analógicas, alternando entre médio formato e instantâneos – dependendo do contexto e da narrativa que gostaria de retirar. Tento diferentes métodos para representar os temas reais, nas fotografias, transformando as histórias em livros, instalações, obras em vídeo, a fim de proporcionar uma compreensão mais ampla para o público.



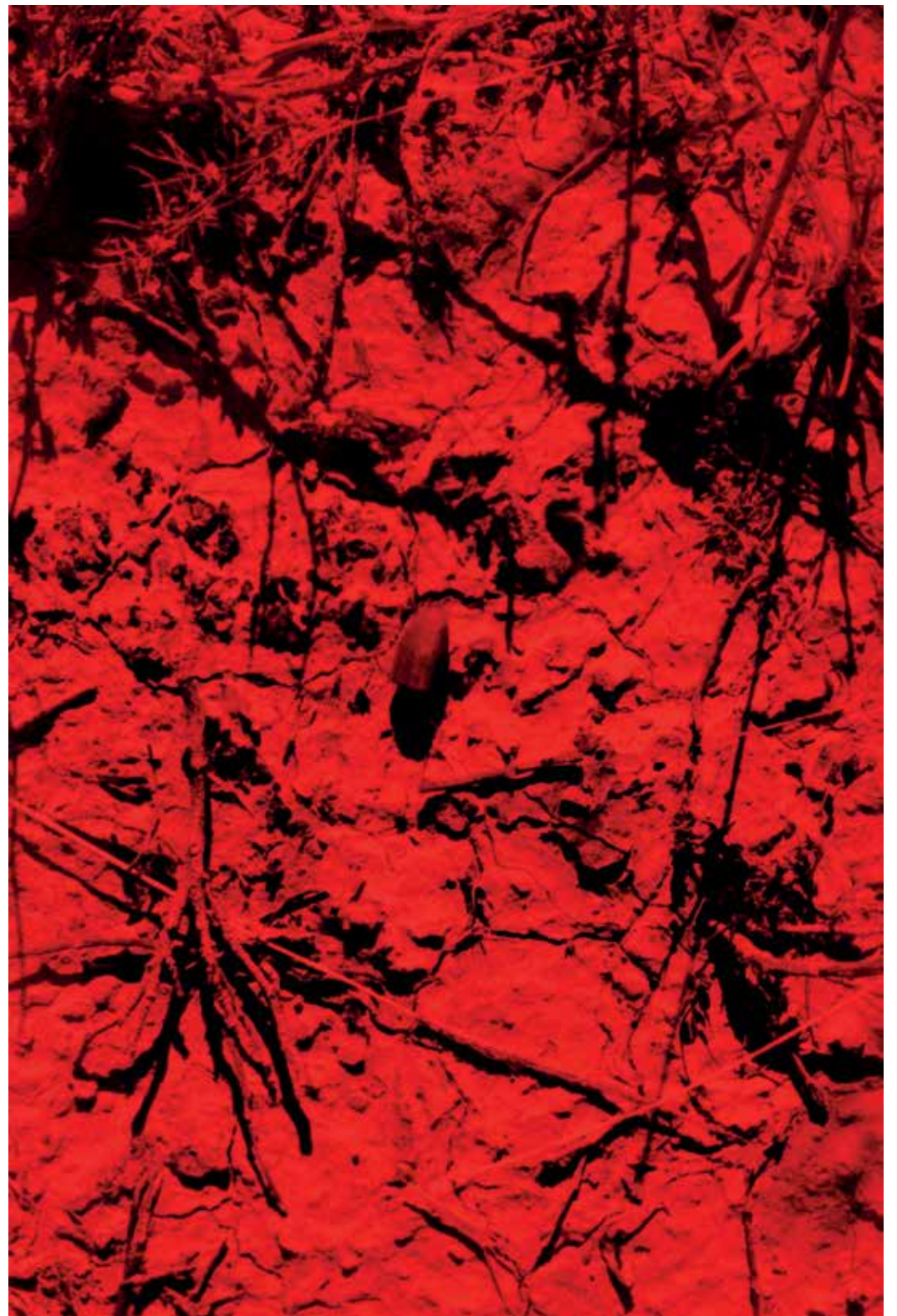
Entrance of the mass grave, Colinas de Santa Fe, Veracruz, Mexico, 2017



Walking home from the mass grave, Colinas de Santa Fe, Veracruz, Mexico, 2017



Girl from Sinaloa, Culiacan, Sinaloa, Mexico, 2016



Bullet found on a mass grave, Torreon, Mexico, 2016

ÉVA SZOMBAT

RETRACING THE STEPS TO HAPPINESS

Esta é uma seleção dos meus trabalhos dos últimos dez anos, não é estritamente uma série, mas sim uma espécie de instantâneos de tudo o que me interessou na última década. A minha principal área de especialização era a felicidade: como alcançá-la, como aprimorá-la e como aprender com outras pessoas que a conseguiram dominar. Na verdade, criei um sofisticado livro prático chamado *Happiness*, como guia, e procurei pessoas que a alcançaram numa série chamada *Practitioners*. Depois, voltei-me para a minha própria felicidade e comecei a examinar como os problemas do meu corpo se relacionam com a felicidade na minha vida particular – isto tornou-se *Beyond The Curve*. Então, comecei um projeto enorme há vários anos, em que fotografo mulheres que viviam na Hungria, que foram corajosas e abertas o suficiente para me mostrar os seus brinquedos sexuais e dar longas entrevistas sobre a sua utilização. Esta série, ainda sem título, é o projeto no qual estou a trabalhar atualmente, e algumas partes dela também foram incluídas nessa seleção, além de várias fotografias que tirei de membros da família, da vida noturna de Budapeste, e de tudo o que achei interessante nos últimos 10 anos. Considerem esta seleção os meus maiores sucessos.

Éva Szombat



Lavan from Practitioners, 2015



Girls, Girls, Girls, 2018



Zsófi from Happiness Book, 2013

KRISZTINA ERDEI

THE BIRTH OF VENUS AND OTHER STORIES

Uma cidade é sempre um mosaico de “mundos sociais” nitidamente distintos ou culturas únicas, como Louis Wirth descobriu ao organizar o conhecimento de sociologia urbana acumulado no final da década de 1930. Ou seja, só podemos afirmar que conhecemos a nossa própria cidade se estivermos familiarizados com o maior número de bairros que representam os vários mundos sociais possíveis.

Esta série investiga a situação atual dos ex-moradores do complexo de edifícios que ficavam na esquina da rua Illatos e a rua Gubacsi, em Budapeste, desde o dia em que se mudaram até hoje. Explora a vida quotidiana diária de uma comunidade já extinta. A protagonista é Venus Sarkozi.

Conheci Venus durante o projeto de pesquisa nos arredores da cidade. No último ano, aconteceram-lhe várias coisas, que me são difíceis de processar. No decurso de poucos meses, perdeu a mãe, depois o patrono e o irmão. Recebeu uma ordem judicial de despejo do seu novo alojamento, para onde se mudara após o Dzsumbuj. Ela tentou mudar-se, mas num alojamento de operários roubaram-lhe a roupa e, num apartamento alugado, roubaram-lhe o dinheiro. Enquanto perseguia os seus sonhos de cantar e escrever, procurava constantemente um emprego para ultrapassar a insegurança financeira. Ajudei Venus a encontrar as moradas das entrevistas de emprego no Google Maps, enviando-lhe os itinerários para cada uma. Depois de quase um ano, percebi que lhe haviam enviado quase cinquenta locais para audições e avaliações para empregos. Havia lugares onde ela ia apenas à entrevista e outros onde trabalhava alguns dias ou semanas.

É muito complicado e bastante intangível a razão pela qual necessita encontrar um sítio novo, porque precisa de voltar e voltar a nascer. Foi quando decidi que visitaria todos estes diversos locais de Budapeste relacionados com a procura de trabalho de Venus, por uma oportunidade de se encaixar, com uma concha inspirada em Botticelli.



The Birth of Venus 01, 2018



The Birth of Venus 03, 2018



The Birth of Venus 06, 2019

CATARINA OSÓRIO DE CASTRO

REFÚGIO

No início houve a descoberta da energia do mar, da terra, das montanhas, do silêncio, das ruas perdidas, da vegetação exuberante, da água quente que brota da terra numa noite fria, da escuridão que ameaça o sol tímido. Depois foi o regresso e o reencontro com tudo aquilo que se foi tornando cada vez mais familiar e do qual já eu fazia parte.

Agora, precisava de ir mais fundo e descobrir o que se encontra para lá das portas das casas de família, com ar de que sempre lá estiveram, firmes, viradas para o mar, sem nada prometer, mas com histórias por contar. Os objetos comuns ou sagrados, os retratos dos que vivem e dos antepassados, o ambiente familiar carregado de um tempo lento, a aura do que permanece.

Catarina Osório de Castro





PAULO CATRICA

PROSPECTUS

(prospício), m. 1. Acção de olhar ao longe: vista ao longe. 2. Vista, olhos, olhar. 3. Vista, perspectiva. 4. Eminência, lugar elevado. 5. Aspecto exterior. 6. Previdência.// esse in prospectu: estar á vista // prospectu metiri: medir com a vista.

Documento, contexto e paisagem, esta série/sequência de fotografias opera como uma arqueologia visual de Lagoa como território económico e social. Compreende a paisagem como um enunciado cultural afirmando o ponto de vista das fotografias como deliberado, aculturado e político. Fotografar estes “lugares comuns” esclarece a hipótese de contrariar as categorias visuais estereótipo da paisagem, os monumentos, a história, a natureza sublime ou a arquitetura como objeto. A pretensão destas fotografias é construir um dispositivo crítico e estético que confronte assunto e imagem, convocando o argumento de Jacques Rancière que refere os lugares comuns como instigadores de uma revolução estética:

“On the one hand, the aesthetic revolution is first of all the honour acquired by the commonplace, which is pictorial and literary before being photographic or cinematic. (...) What is cast aside – which was reappropriated by film and photography – was the logic revealed by the tradition of the novel (from Balzac to Proust and Surrealism) and the tradition of ‘critical thought’ inherited: the ordinary becomes beautiful as trace of the true.”¹

Paulo Catrica, Lisboa, 25 de dezembro de 2019

¹“(…)Por um lado a revolução estética é, antes de tudo, a dignidade adquirida pelo lugar-comum, que é pictórica e literária antes de ser fotográfico ou cinematográfico. O que foi colocado de lado – que foi reapropriado pelo cinema e pela fotografia – foi a lógica revelada pela tradição do romance (de Balzac a Proust e do Surrealismo) e a reflexão sobre a verdade de que Marx, Freud, Benjamin e a tradição do ‘pensamento crítico’ herdaram: o comum torna-se belo como traço da verdade.”

Rancière, Jacques. (2004). *The politics of aesthetics: the distribution of the sensible* (London: Continuum, 2014), pp 31–34.





MARCO GODINHO

LEFT TO THEIR OWN FATE

Captadas durante as gravações do seu vídeo *Left to Their Own Fate*, apresentado na Bienal de Veneza 2019 (Pavilhão luxemburguês no Arsenale), as fotografias do artista luxemburguês Marco Godinho partilham a atmosfera refinada do filme. Construída na forma de um fresco fotográfico, esta série refaz as três viagens ao longo do Mar Mediterrâneo, durante as quais ele segue o seu irmão Fabio, um ator que lê silenciosamente os três volumes completos do texto integral da *Odisseia* de Homero. Depois de ler, cada página é arrancada e oferecida ao mar, à natureza, e segue o seu próprio destino.

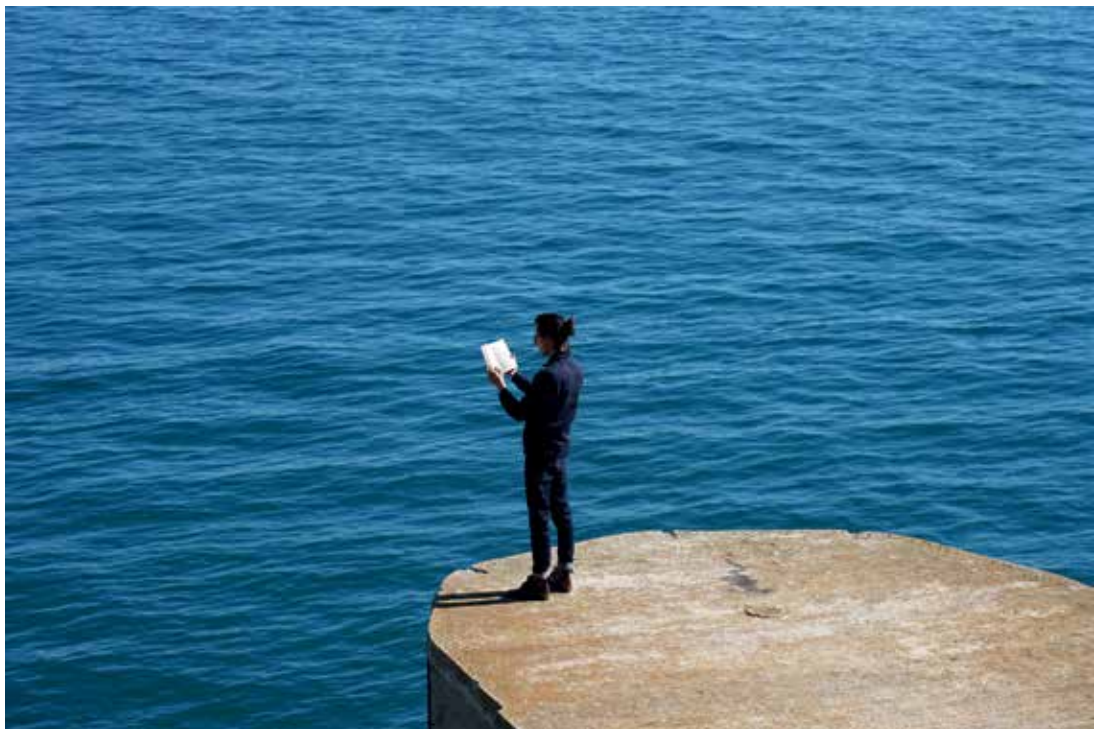
Ao referir-se a uma literatura clássica enquanto associa textos pessoais às imagens, Marco Godinho transforma o carácter documental das suas fotografias numa narrativa fictícia e intemporal. Como acontece muitas vezes nos seus trabalhos artísticos multimédia, a conceptualização do dispositivo de apresentação desconstrói a representação, tornando complexas as alusões filosóficas, poéticas e políticas da imagem.

Paul di Felice



Com o apoio de / With support of:





PASHA RAFIY

TEHRANGELS

Na continuidade de *Bad News*, uma série de fotografias apresentadas durante os Rencontres d'Arles pela associação Lët'z Arles, Pasha Rafiy aborda na sua nova série *Tehrangles* questões geopolíticas através de um ponto de vista público e privado. O artista luxemburguês-iraniano, com parte da família na Europa e nos EUA e a outra parte no Irão, gosta de brincar com as dicotomias e semelhanças que encontra durante as suas viagens. A sua abordagem fotográfica é caracterizada pelos lugares que escolhe, encontrando o equilíbrio certo entre condição natural e disposição conceptualizada.

Quer essas imagens, obtidas em médio formato, incluam ou não figura humana, elas são sempre o resultado de uma procura meticulosa por detalhes, beleza objetiva, mas também um olhar singular sobre a verdade das coisas. A justaposição entre as suas fotografias tiradas no Irão e as feitas nos EUA permite revogar os estereótipos existentes sobre as diferenças entre as culturas dos dois países inimigos, mas também explorar esteticamente as conivências artísticas entre essas fotografias.

Paul di Felice



Los Angeles 2019

Com o apoio de / With support of:





Venice Beach 2019



Tehran 2018



Neutra House 2019



Rafiy House 2018

PATRICK GALBATS

HIT ME ONE MORE TIME

“Nascido nos anos entre as grandes guerras, o meu avô cresceu num período fortemente influenciado pelo nacionalismo. A Hungria ainda estava em choque ao emergir da Primeira Guerra Mundial do lado perdedor, o que levou à amputação de dois terços do seu território. O jovem Imre Miklos Galbats fugiu da sua terra natal, de um exército invasor russo, no final de 1944. Nunca o conheci, mas a sua ausência alimentou a imaginação do meu filho e, nessa altura, foi o ponto de partida para o trabalho apresentado. Foi através da procura das minhas raízes que pude explorar o país que o meu avô expatriado provavelmente se arrependeu de ter deixado a vida toda.”

Patrick Galbats

De volta à Hungria regularmente, o fotógrafo luxemburguês Patrick Galbats continua sua busca biográfica sobre os seus ancestrais húngaros. Após uma imersão nesta parte da sua família, que o confrontou com a história, o passado nazi e o renascimento do nacionalismo, desenvolveu diferentes séries com foco nas atuais mutações políticas e seu impacto visual.

Ao fotografar as paisagens carregadas de símbolos e alguns interiores bonitos e estranhos, ele chama a atenção, através da objetiva fotográfica, para os sinais que destabilizam a narração autobiográfica.

A pesquisa visual ao passado, que começou primeiro com certa leveza, confronta cada vez mais uma realidade hoje. Além disso, as suas imagens, que parecem neutras a princípio, evidenciam a crescente nostalgia nacionalista e fascista através de uma série de detalhes sugestivos.

Sem se concentrar diretamente em tópicos importantes, ao evocar alguma tensão latente, ele é capaz, através da pesquisa fotográfica deslocada, de abordar os temas de identidades, nacionalidades, imigração e refugiados de uma maneira muito particular, como a série *Hit Me One More Time* testemunha.

Paul di Felice, cf. Looking for the Clouds, EMOP 2016

Com o apoio de / With support of:





SILJA YVETTE

VISUALIZED VOLTAGE

Como o subtítulo *A Dialogue of Dichotomous Hybrids* indica, no seu livro *Collective Creatures* (ed. Hatje Cantz), o trabalho fotográfico de Silja Yvette é alimentado por um processo de transformação de matéria, massa e energia, e justaposição de conceitos ecológicos, filosóficos e artísticos.

Nesse *continuum* de imagens em que caem limites ontológicos para dar lugar a intertextualidades hermenêuticas e detalhes associativos, a sua fotografia revela a estranha beleza de um visível nas margens.

Ao contrário de destacar as qualidades mnemônicas dos objetos fotografados, ela usa as estratégias temáticas e artísticas das tensões que emanam dos fragmentos híbridos da imagem, destacadas pelos títulos reveladores da sua abordagem: *Separationsgedanke* (pensamento de separação), *Widerwille* (reticência), *Ordnungswidrigkeit* (conduta dissipada).

Entre simetria e decomposição, entre harmonia e desordem, entre movimento e quietude, os elementos que compõem a fotografia de Yvette apresentam-se como um trabalho aberto à nossa interpretação. Para o prazer da contemplação, diante de cada fotografia, existe o mesmo questionamento inicial sobre a natureza das coisas.

Paul di Felice

Com o apoio de / With support of:





CRISTINA DIAS DE MAGALHÃES

INSTINCTS. SAME BUT DIFFERENT

(2020)

O nascimento de Victoria e Helena mudou tudo. Já nada é o mesmo. Elas fazem parte do meu mundo, da minha vida, de mim. Evoluímos lado a lado, unidas por um vínculo único. Comecei *Instincts. Same but different* como observadora silenciosa das suas explorações, encontros e díade nascente. Em vez disso, agora sei que foi este o processo para me redefinir como mulher, mãe e artista.

Instincts. Same but different, assemelha-se a um diário em que Cristina Dias de Magalhães decifra, visual e emocionalmente, o seu ambiente familiar. Fascinada pelo vínculo nativo que une as suas filhas gémeas, ela afastou-se dos autorretratos para redescobrir os momentos ligados à primeira infância através do olhar delas: a alegria da vida, a exploração do meio ambiente, a descoberta de si mesmas e a construção do relacionamento com os outros.

Ao incluir o universo animal, que as suas filhas adoram observar e analisar, estabelece um diálogo entre imagens, onde os instintos prevalecem e nos guiam. Como mãe, projeta-se na figura arquetípica do animal, dotada de simbolismo e características humanas, que acompanham diariamente as suas filhas no processo de aprendizagem. Os seus dípticos descobrem um vínculo silencioso criado através de momentos partilhados e sentidos em conjunto. Esse encontro físico, imaginário e, no entanto, autêntico, lembra-nos que nascemos num mundo complexo, onde os instintos são a base da sobrevivência.

Através da exibição dos nossos mundos infantis e instintivos desaparecidos, a série *Instincts. Same but different* refere-se ao relacionamento que construímos com outras pessoas, com o nosso meio ambiente e o nosso planeta, obrigando-nos a redefinir a nossa própria humanidade.



Guardian, 2020



Gaze, 2020



Playground, 2020



Tenderness, 2020



Alliance, 2020

MAXIM IVANOV

WINNERS

«Não é na luz que vivemos – é na escuridão sem fim com alguns raros vislumbres de luz, enganadores como um sonho. E encontrar um raio de luz é uma ciência real. As crianças – vencedores da Olimpíadas Escolares em Astronomia de Toda a Rússia – assumiram isso mais cedo que outros. Quando os olhos deles ainda não estavam habituados à escuridão. Os nossos heróis procuram estrelas. São o pé de estrelas, que acaba de ganhar vida e aprender a ver, ao olhar através de um telescópio, um morto e cego. Ainda assim, a questão é: estas estrelas em ascensão da humanidade, que o são, serão bem-sucedidas a conseguir trazer alguma luz ao nosso mundo vazio e escuro? Daqui a trinta anos, tentaremos encontrar nossos heróis e tirar novas fotos – o mais nítido possível desta vez. Qual deles conseguirá atravessar as trevas do mundo adulto e qual falhará e desaparecerá para sempre?» *Winners* comemora os vencedores das Olimpíadas Escolares em Astronomia de Toda a Rússia. Imediatamente após o anúncio dos

resultados, Ivanov usou um telescópio invertido com uma câmara de filme aco-
plada à lente frontal para fotografar as crianças bem-sucedidas. «Literalmente,
distanciei essas crianças de mim, de modo a que, na vastidão de um fotograma
de 35 mm, elas tornaram-se pequenos momentos perdidos», diz ele. «Depois,
procurei por eles nos negativos com um microscópio e documentei constante-
mente todas as minhas descobertas. E nesses documentos, cada vencedor
apareceu como um evento de escala galáctica.»

Title MOW-09-152
Date 25.03.2017
Size variable



Title MOW-10-159
Date 25.03.2017
Size variable



Title SPE-10-128
Date 25.03.2017
Size variable



PAOLA PAREDES

UNTIL YOU CHANGE

No Equador, existem aproximadamente 200 instalações para «curar» homens e mulheres homossexuais e transexuais. Infelizmente, a maioria desses centros permanece aberta porque estão disfarçados de instalações de tratamento para dependentes de álcool e drogas. Presos contra a sua vontade, os internados são sujeitos a tortura emocional e física, através de alimentação forçada, espancamentos e violação corretiva.

Passei seis meses a entrevistar uma mulher que tinha estado trancada numa dessas clínicas durante meses; ao longo do tempo reuni relatos na primeira pessoa de outras vítimas. A proibição estrita de câmaras dentro desses locais impossibilitou contar essa história com práticas tradicionais de documentação. Se a minha família não me tivesse aceitado quando me assumi perante eles, talvez eu me tivesse juntado aos rapazes e raparigas a quem as famílias enviaram para essas instituições. Influenciada por esta noção, escolhi colocar-me como protagonista dessas imagens. Incorporei as minhas próprias emoções e experiências com métodos teatrais para explorar o abuso de mulheres nessas instituições, encenando uma série de imagens com base no testemunho das mulheres que entrevistei.

Estas imagens permitem-nos ver o que nunca foi feito para ser visto. A perversão de comprimidos e livros de oração; o regime de feminilidade forçada em maquilhagem, saias curtas e sapatos de salto alto; tortura por corda ou luvas de borracha; o espectro da violação «corretiva».

Nem leis nem protestos mudaram as atitudes do meu país e, até que a sociedade equatoriana possa aceitar o direito humano à orientação sexual e/ou identidade de género, resta apenas a chamada doença que eles tentarão curar.





OUTROS ESPAÇOS OTHER SPACES

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA – FOTOGRÁFICO

Daniel Blaufuks
Graça Sarsfield

ATELIER DE LISBOA

Cláudia Florêncio
Francisco Osório
Irina Konova
Isabel Romero
Rui Delgado Alves

GALERIA CARLOS CARVALHO

André Príncipe

GALERIA FOCO

Mia Dudek

GALERIA FRANCISCO FINO

Karlos Gil

GALERIA SANTA MARIA MAIOR

Luís Ramos

PEQUENA GALERIA

Cristina H. Melo

DANIEL BLAUFUKS

ÉDEN

A exposição apresenta um conjunto de provas, intitulado *Cinema paraíso. Memória descritiva.*, de 1991, que integra o acervo do Arquivo Municipal de Lisboa – Fotográfico e propõem o (re)encontro com um dos projetos mais emblemáticos do Arquiteto Cassiano Branco, no ano da evocação dos 50 anos da sua morte.

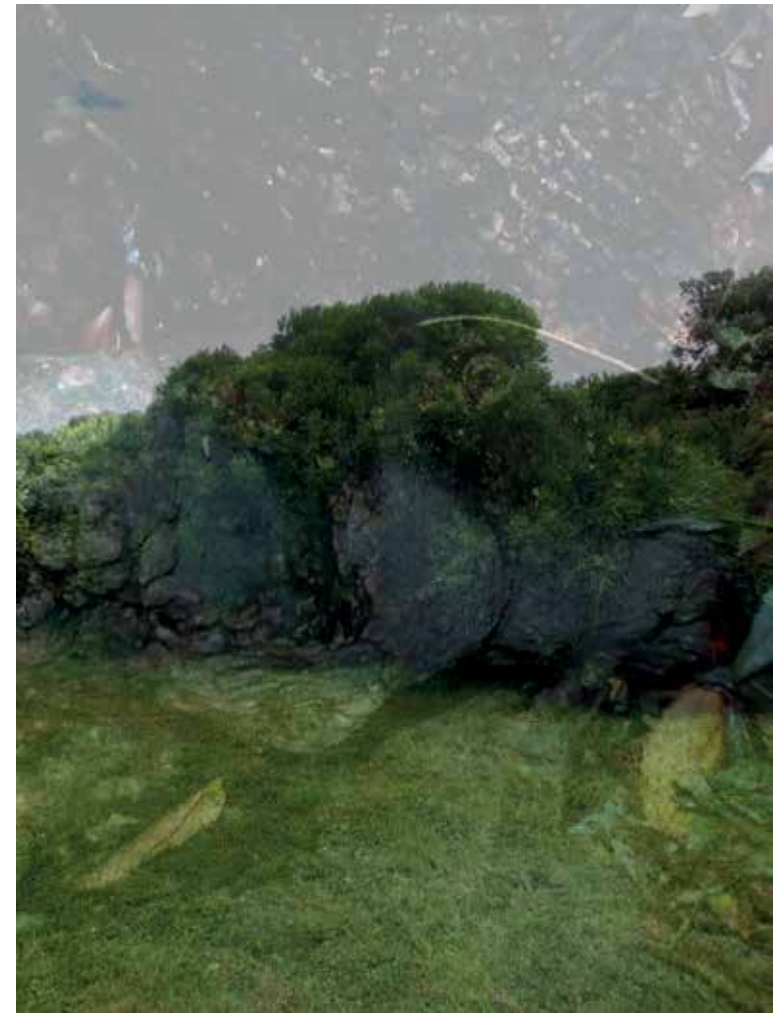
Daniel Blaufuks captou, nesta série, aspetos e detalhes da arquitetura do Cinema Éden, imagens que são hoje objetos preciosos e pretexto para a reflexão do valor da memória e da importância dos arquivos fotográficos.



GRAÇA SARSFIELD

A ÁRVORE QUE EU SOU

Na sequência do convite à fotógrafa Graça Sarsfield para produzir um livro de fotografia e realizar uma exposição/installação, tendo como foco o seu arquivo pessoal e autoral, foi premissa que da cumplicidade entre curadora e autora se apresentassem as temáticas que tem vindo a captar ao longo do seu percurso. Integrado na programação da Lisboa Capital Verde Europeia, este projeto desenvolve a relação particular da fotógrafa com o mundo vegetal, compreendendo registos que vão do retrato à paisagem.



ATELIER DE LISBOA

THE WORST CASE SCENARIO

The Worst Case Scenario apresenta um conjunto de trabalhos produzidos no Atelier de Lisboa durante o Curso de Projecto orientado por Daniel Malhão.

A mostra expõe trabalhos de Cláudia Florêncio, Francisco Osório, Irina Konova, Isabel Romero e Rui Delgado Alves.

Com esta exposição o Atelier de Lisboa continua o seu trabalho de apoio à produção de trabalho autoral e artístico.

Organizado por / Organized by Daniel Malhão

CLÁUDIA FLORÊNCIO
RUI DELGADO ALVES
IRINA KONOVA
ISABEL ROMERO
FRANCISCO OSÓRIO





Rui Delgado Alves



Irina Konova



ANDRÉ PRINCÍPE

A HARD RAIN IS GONNA FALL



MIA DUDEK

FEELERS

Feelers é uma exposição individual de Mia Dudek, onde a artista apresenta uma série de novas obras. A prática de Dudek é influenciada por uma arquitectura habitacional brutalista e pelos fenómenos globais de urbanização. O seu trabalho investiga a tensão e as interligações entre o corpo humano e as formas arquitectónicas. Dudek examina a noção de desprendimento do corpo da estrutura dada e procura novos meios de representação visual e física da existência humana.

A exposição visa observar o derrame sobre os limites da existência corporal e a liminaridade tanto do mundo sensorial como do arquitectónico. A narrativa principal é o esforço habitual dos seres humanos e a sua alienação através da repressão dos corpos e da paisagem circundante. O jogo de palavras de «feeler» – um órgão animal como uma antena que é utilizada para testar coisas pelo tacto e «filler» – uma coisa colocada num espaço ou recipiente para o encher, é fisicamente articulado pela seleção de obras. Na Galeria Foco Dudek cria um ambiente sensorial com a fluidez de formatos entre a fotografia tradicional de estúdio, imagens de estruturas de habitação e objetos independentes feitos de betão, silicone e látex.

A nova série de fotografias tiradas em Lisboa - *Inhabited* - retrata as condições de vida das habitações. O que mais impressiona são as fendas e círculos visíveis, janelas, estruturas de betão utilizadas para encher os poros e grãos, a insuficiência de determinado espaço para os seres humanos, a perigosidade e a sua banalidade. A série – *Fruiting Body* – está em oposição. As formas apresentadas são fluidas, naturais e com várias camadas. É um corpo que se acumula como um parasita, vivendo em função da sua base, que define o seu ser. As séries unificadoras de ambas as estruturas são, de alguma forma, objectos colocados na galeria em conformidade. Composições moldadas em materiais sintéticos utilizados para cobrir ou preencher a lacuna, ressoam a tangibilidade do espaço e do corpo de obras de Dudek, abordando a ideia de proximidade.

Feelers tende a experimentar uma poética física e uma experiência sinestésica. A exposição tem as suas raízes na mitologia do desempenho humano, incorporando elementos e estruturas antropomórficas. O artista utiliza consciente e repetitivamente meios e materiais, que provocam questões sobre as suas estátuas metafísicas. Através da vacilação entre a estrutura humana e a estrutura material, Dudek constrói a história contínua do que é transmitido e do que possivelmente poderia ser redefinido.



KARLOS GIL

COME TO DUST

O nevoeiro como espaço a um só tempo físico e mental, um campo imaginário onde animais, humanos e monstros coexistem em meio a uma atmosfera que oferece densidade, risco e beleza.

Neste projeto, a ideia de nevoeiro conforma um plano ficcional, um território ainda por explorar e compreender, cujos códigos e mistérios se apresentam como alternativa ao léxico científico; a névoa como antídoto epistemológico às narrativas previamente produzidas e já conhecidas – um portal de acesso a outro mundo, e às suas dimensões míticas ou fantásticas. Neste sentido, aquilo que para a ciência está no campo da descoberta, encontra-se para a arte na esfera da invenção.

Karlos Gil busca no encontro entre natureza, cultura e tecnologia (na segunda natureza, portanto) a chave poética para um manancial de dúvidas e ficções um pouco mais além das narrativas e do conhecimento ocidentais. Assim, a polêmica figura do explorador se transmuta na do artista, cuja experiência no reino do desconhecido prescinde das ferramentas de destruição, uma vez que converte a própria ideia de destruição num ato de reformulação da realidade, movido pela potência dos instintos, da alteridade e da curiosidade. Em vez de uma selva, um bosque enevoadado, onde mutações ocorrem não apenas na paisagem visível e nos seres animados, mas sobretudo nos processos mentais que fazem emergir as quimeras.

Entre a obscuridade da noite e a extrema visibilidade do dia, os monstros silenciosamente regressam aos seus domínios, à zona pantanosa do sono e dos sonhos, ainda que os rastros deixados sob a neblina de nossa consciência sirvam como índices dos câmbios em nossa percepção da vida, do outro e da morte do mundo tal qual o conhecíamos. A névoa como assombro e transformação.

Bernardo José de Souza



LUÍS RAMOS

DUPLA REALIDADE – LISBOA REVISITADA

Ninguém imaginaria possível uma transformação tão súbita e profunda como a que assistimos em todas as cidades em que os seus habitantes se obrigaram ao confinamento para evitar a propagação da pandemia.

No verão de 2019 – fotografias coloridas – Lisboa estava na moda. Por todo o lado nasciam novos airbnb, hostels e hotéis de luxo. Diariamente vários navios de cruzeiros chegavam e partiam do novo terminal fluvial da capital e os voos low cost não paravam de despejar visitantes a um ritmo alucinante. Nessa altura, a cidade fervilhava de gente e animação.

Mas, de repente, acontece o imprevisível – o vírus covid19 aparece na China e rapidamente toma conta do mundo.

Em Portugal é decretado o estado de emergência e a população deixa de poder sair livremente à rua. Menos de um ano depois, em Abril de 2020 – fotografias a preto e branco – os turistas tinham desaparecido e Lisboa ficava deserta durante semanas. Perdera todo o seu colorido e tornara-se uma cidade sem vida, uma cidade em tons de cinzento. Agora, já só lá estavam os lugares.



CRISTINA H. MELO

VERTIGO

As fotografias são visíveis a todos, o conteúdo só é descoberto por aquele que tem algo a contribuir, e a forma é um mistério para a maioria.

Johann Wolfgang von Goethe



ATIVIDADES
ACTIVITIES

FOTOGRAFIA AMBULANTE
ITINERANT PHOTOGRAPHY

CONFERÊNCIAS
CONFERENCES

PROJEÇÕES
PROJECTIONS

club nadar
COLECIONAR FOTOGRAFIA
COLLECTING PHOTOGRAPHY

PHOTOBOOK CLUB LISBOA

FOTO BOOK MARKET

OFICINAS
WORKSHOPS

FOTOGRAFIA AMBULANTE ITINERANT PHOTOGRAPHY

Entre os diversos objetivos do Imago Lisboa conta-se a contribuição para um maior conhecimento e compreensão da história da fotografia, bem como estratégias para a conquista de novos públicos e desenvolvimento de capacidades interpretativas da imagem fotográfica.

Como ação contributiva para alcançar aquelas metas, vão-se implementar três ações, com cerca de 1h30 cada, a desenvolver-se em três diferentes espaços da cidade cujos conteúdos são:

- Compacto da História da Fotografia
- Compacto dos principais movimentos fotográficos (Picturalismo, Surrealismo, Nova Objectividade, Humanismo, neo-realismo ...)
- Novas visões na fotografia contemporânea (narrativas dos artistas expostos no festival).

LOCAIS

Biblioteca de Alcântara
Biblioteca Palácio Galveias

Among Imago Lisboa's diverse goals, is the contribution to a greater knowledge and understanding of the history of photography, as well as strategies for the reach new audiences and further the development of interpretive capabilities of photographic image.

As a contributing action to achieve these goals, three events will be implemented, of around 90 min each, to be held in three different venues in the city, with the following content:

- Condensed History of Photography
- Condensed Main Photographic Movements (Pictorialism, Surrealism, New Objectivity, Humanism, neo-realism ...)
- New Visions in Contemporary Photography (narratives by the artists exhibiting within the scope of the festival).

VENUES

Biblioteca de Alcântara
Biblioteca Palácio Galveias

Monitor por / Monitor by Susana Paiva

Inscrições / Registration:

imago.ambulante@gmail.com

CONFERÊNCIAS CONFERENCES

IMAGENS CLARAS – CONVERSAS FOTOGRÁFICAS

10 DE OUTUBRO ÀS 17H

Pedro Letria

Conversa sobre o filme *Maskirovka*

24 DE OUTUBRO ÀS 17H

Susana Sousa Dias

Conversa sobre o filme *Luz Obscura*

7 DE NOVEMBRO ÀS 17H

Rui Matoso

Conversa sobre política das imagens, stills & vídeo

LOCAL

Casa Independente

IMAGENS CLARAS - PHOTOGRAPHIC TALKS

OCTOBER 10 AT 5PM

Pedro Letria

Talk about the movie *Maskirovka*

OCTOBER 24 AT 5PM

Susana Sousa Dias

Talk about the movie *Luz Obscura*

NOVEMBER 7 AT 5PM

Rui Matoso

Talk about the politics of images, stills & vídeo

VENUE

Casa Independente

Organizado por / Organized by João Henriques

PROJEÇÕES PROJECTIONS

O Imago Lisboa – photo festival defende e promove a interação com outras estruturas que contribuem para a reflexão e conhecimento do uso da fotografia. Assim, numa parceria com os Encontros da Imagem – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais apresenta-se o resultado da short list das candidaturas ao Prémio Discovery Awards 2020, cujo júri selecionou a obra de 14 artistas.



Imago Lisboa – photo festival defends and promotes interaction with other structures that contribute to reflection and knowledge of photography. In a partnership with Encontros da Imagem - International Festival of Photography and Visual Arts, we present the result of the short list of applications for the 2020 Discovery Awards, whose jury selected the work of 14 artists.

Alfonso Sereno
Georges Selley
Grigoris Digas
Laura Van Severen
Lise Dua
Lydia Panas
Marco Garro
Maria Gruzdeve

Maria Lax
Marta Bogdanska
Mirijana Vrbaski
Rebeca Najdowski
Samuel Fordham
Ute Behrend
Verónica Losantos
Yaakov Israel

CARPINTARIAS DE SÃO LÁZARO

17 e 24 de Outubro às 17h00 / October 17th and 24th at 5pm

club nadar COLECIONAR FOTOGRAFIA COLLECTING PHOTOGRAPHY

O mercado de arte fotográfico tem crescido exponencialmente. A comprovar tal facto é a afirmação e crescimento de feiras de arte dedicadas à fotografia: ParisPhoto, PhotoLondon, Unseen (Amesterdão), AIPAD (Nova Iorque), são alguns dos exemplos. Tal fenómeno tem sido possível graças ao aumento do número de colecionadores, institucionais e privados. Em Portugal o colecionismo de fotografia é, ainda, reduzido. Para contrariar essa situação, é intenção do festival Imago Lisboa contribuir para a angariação de novos colecionadores. Assim, haverá lugar a uma oficina de esclarecimento/formação para aqueles que pretenderem iniciar uma nova aventura. Vários especialistas irão abordar o funcionamento do mercado, tendências, como adquirir, como conservar e responder a dúvidas que possam surgir.

Vamos produzir uma caixa /portefólio com 6 imagens de fotógrafos portugueses, impressas em papel fineart no formato 30x40cm e com passpartout de 40x50cm com uma edição de 30 exemplares.

The photographic art market has grown exponentially. Proving it is the affirmation and growth of art fairs dedicated to photography: ParisPhoto, PhotoLondon, Unseen (Amsterdam), AIPAD (New York), are some examples of this. Such phenomenon has been made possible due to the increase in the number of institutional and private collectors. In Portugal, collecting photography is still not widespread. To offset this situation, it is Imago Lisboa's intention to contribute to attract new collectors. Thus, there will be a clarification / training workshop for those who seek to start a new adventure. Different experts will address market operation and trends, how to acquire, how to preserve and clarify any questions that may arise.

We will produce a box /portfolio comprising 6 images by Portuguese photographers, printed on fineart paper measuring 30x40cm, with 40x50cm passpartout in an edition of 30 copies.

Coordenação de / Coordination by Ana Matos

AUDITÓRIO PLMJ

10 de Outubro das 10h00 às 13h00 / October 10 from 10am to 13pm

PHOTOBOOK CLUB LISBOA

PHOTOBOOK CLUB LISBOA -2 SESSÕES ONLINE MEDIANTE PRÉVIA INSCRIÇÃO

O Photo Book Club Lisboa é uma organização conjunta, dinamizada pelos fotógrafos Arlindo Pinto, Elisabeth Vieira Alvarez, Paula Arinto, Susana Paiva e pelo designer Fernando Mendes, como representantes do THE PORTFOLIO PROJECT e do NOW_Beato. Tem como objetivos a promoção, reflexão e discussão em torno do livro de fotografia enquanto forma particular de discurso fotográfico, convidando fotógrafos, editores e curadores a apresentar os seus livros de eleição.

DATAS

José Luís Neto

9 de Outubro às 19h > 20h30

www.joseluisneto.pt

Paulo Catrica

6 de Novembro às 19h > 20h30

www.paulocatrica.pt

PHOTOBOOK CLUB LISBOA-2 ONLINE SESSIONS SUBJECT TO PRIOR REGISTRATION

Photo Book Club Lisboa is a joint organization, promoted by photographers Arlindo Pinto, Elisabeth Vieira Alvarez, Paula Arinto, Susana Paiva and designer Fernando Mendes, as representatives of THE PORTFOLIO PROJECT and NOW_Beato. The Club aims for the promotion, reflection, and discussion around the photography book as a particular form of photographic discourse, inviting photographers, editors and curators to present their books of choice.

DATES

José Luís Neto

October 9th - 7pm > 8,30pm

www.joseluisneto.pt

Paulo Catrica

November 6th - 7pm > 8,30pm

www.paulocatrica.pt

ONLINE

Inscrições / Registrations: pbcs@susanapaiva.com

FOTO BOOK MARKET SECOND HAND

DATAS

31 de Outubro e 1 de Novembro

14 e 15 Novembro

14h30 > 19h00

DATES

October 31st and November 1st

November 14th and 15th

2,30pm > 7pm

ATELIERS DA PENHA

Alto do Varejão 10Av

OFICINAS

A leitura crítica de portfólios constitui uma excelente forma de cada fotógrafo promover a sua obra. Se, o projeto está ainda em processo de construção, poderá recolher opiniões tendentes a uma conclusão mais sólida; se já se encontrar concluído pode encontrar locais de referência para expor. Finalmente, refira-se que, nestas ocasiões, o artista consegue estar frente a frente com diretores de museus e centros de fotografia que noutras circunstâncias não teria tão fácil acesso.

Numa edição onde não existirão as habituais leituras críticas de portfólios o Festival IMAGO Lisboa, em parceria com a fotógrafa Susana Paiva, organiza uma oficina destinada a todos os que desejam otimizar o seu portfólio para apresentação futura, no quadro das leituras críticas promovidas pelos festivais de fotografia.

A iniciativa será realizada online com recurso a dois grupos de trabalho, de acordo com o idioma escolhido - português ou inglês, durante 3 sessões de trabalhos - duas em grupo e uma individual.

Os participantes neste evento terão assegurada a sua seleção para apresentação de portfolio na próxima edição do Festival IMAGO Lisboa.

DATAS

10 E 31 DE OUTUBRO DAS 15H ÀS 17H

workshop

«Como organizar e comunicar o seu portfolio»

11 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO DAS 15H ÀS 17H

workshop

«How to organize and communicate your portfolio»

Entre as duas sessões será realizada uma sessão tutorial, com a duração de uma hora, com cada um dos participantes.

Limitado a 10 participantes por grupo

Duração total da ação | 5 horas (4 horas em grupo + 1 hora individual)

ONLINE

Inscrições / Registrations: portfolios@susanapaiva.com

WORKSHOPS

Critical portfolio reading is an excellent way for each photographer to promote his work. If the project is still in progress, the photographer may collect opinions for a more solid conclusion; if it is already completed the photographer may find reference locations where to exhibit. Finally, it should be noted that, on these occasions, the artist is able to come face to face with museum directors and photography centers, which might be of difficult access otherwise.

In an edition without the usual critical portfolio readings, IMAGO Lisboa Festival, in partnership with photographer Susana Paiva, organizes a workshop aimed at all those who wish to optimize their portfolio for future presentation, in the framework of critical readings promoted by photography festivals.

The initiative will be held online resorting to two working groups, according to the chosen language - Portuguese or English, during 3 working sessions – two of them in groups and one individual session.

The participants in this event will have an assured participation in the portfolio readings for their selection during the next edition of IMAGO Lisboa Festival.

DATES

10 AND 31 OCTOBER FROM 3PM TO 5PM

WORKSHOP

“How to organize and communicate your portfolio”

11 OCTOBER AND 1 NOVEMBER FROM 3PM TO 5PM

WORKSHOP

“How to organize and communicate your portfolio”

There will be a tutorial session, lasting one hour, with each participant, between the two sessions.

Limited to 10 participants per group

Total duration of the event: 5 hours (4 hours in group + 1 hour individual)

ONLINE

Inscrições / Registrations: portfolios@susanapaiva.com

Todd Hido nasceu em 1968, Kent, Ohio, EUA. É um prolífico fotógrafo cujos trabalhos sobre casas suburbanas e urbanas foram expostos em galerias e empresas em todo o país. Nasceu em Kent, OH, e vive agora em San Francisco, CA. Completou um BFA em 1991 na Tufts University, em Massachusetts, e um MFA da California College of Arts and Crafts. Atualmente, é professor assistente na California College of Art em São Francisco. A imagem de marca de Hido são imagens de habitações nos Estados Unidos, muito detalhadas e luminosas. Mostram a desolação e o anonimato dos subúrbios, e o desespero e a perda do mercado imobiliário em queda. As fotografias de Hido transcendem a arte e foram usadas em muitas publicações populares, incluindo The New York Times Magazine, The Face e Vanity Fair. As suas fotografias podem ser vistas no Museu Guggenheim em Nova York, no Whitney Museum of Art em Nova York, no La Salle Bank em Chicago e na Heiting Collection em Los Angeles. O seu livro House Hunting foi lançado em 2001, e a sua continuação, Outskirts, foi lançado no ano seguinte. Hido publicou Roaming em 2004. Embora seja mais conhecido devido às suas verdadeiras fotografias de casas, não tem medo de se ramificar para outras formas. Lançou Between the Two em 2007, que é uma coleção de retratos e nus. Todos os seus livros receberam elogios da crítica. As fotografias de casas de Hido têm uma elegância crua que vai para além da superfície simples. Cada fotografia conta uma história de esperança, memórias perdidas e sonhos falhados que se tornam particularmente comoventes após o aumento das execuções de hipotecas de casas. O seu trabalho de 2009 no periódico Witness mostrou fotografias de casas fechadas e mostrou que, enquanto as fotos eram de casas abandonadas e vazias, a verdadeira história é sobre as pessoas. Algumas das suas obras mais famosas incluem Excerpts from Silver Meadows, A Road Divided e A New American Portrait. Ganhou vários prémios e distinções, incluindo o Prémio Barclay Simpson em 1996, o Prémio de Artes Visuais da Wallace Alexander Gerbode Foundation em 1998, e a Melhor Primeira Monografia em 2002 para livros e gravuras fotográficas de 2001.

Arko Datto nasceu em 1986 na Índia. O meu objetivo com a fotografia é questionar o que significa ser fotógrafo na era digital enquanto a desempenhar simultaneamente o papel de observador e comentador sobre questões críticas. Procuro narrativas sobre tópicos aparentemente díspares - migração forçada, tecnofascismo, vigilância no panóptico digital, ilhas desaparecidas, reinos noturnos e stress psicossomático de animais em cativeiro, para citar alguns. Embora todas as narrativas que exploro sejam separadas e diferentes da seguinte, juntas formam linhas de investigação sobre os dilemas existenciais dos nossos tempos. Ao incorporar e desenvolver diversas linguagens visuais, narrativas e estilos, quero superar os limites das imagens estáticas e em movimento. Estava a caminho do meu doutoramento em ciências teóricas, antes de decidir mudar de rumo. Além de trabalhar nos meus próprios projetos visuais, também gosto de fazer curadoria dos trabalhos de outras pessoas e ter estado associado com a Bienal de Kochi, o Obscura Photography Festival e a Chennai Photo Biennale, naquela função.

Mariya Kozhanova nasceu em 1986 em Kaliningrado, Rússia. É uma artista visual autodidata com principal foco na fotografia. Mariya trabalha principalmente com assuntos ligados à intimidade humana, a vida nos seus gestos mais comuns e as vozes poéticas da natureza. Os trabalhos de Mariya foram mostrados em inúmeras exposições, incluindo FotoFest Houston, Kiyosato Museum of Photographic Artes, Museu Metropolitano de Fotografia de Tóquio, Festival de Fotografia de Seul, Paraty no Foco Festival, Festival de la Luz, Festival Internacional da Fotografia em Singapura, Kaunas Photo, Photovisa, Les Boutographies, Museu de Arte Fotográfica de Tóquio, Hellerau Photography Award, Backlight, Brandts13, Galerie Alles Mögliche Berlin, Museu Histórico Buenos Aires, Fotomuseum Winterthur, entre muitos outros. Mariya foi selecionada para a Masterclass World Press Photo Joop Swart 2016. Os seus trabalhos foram publicados nas revistas Le Monde, New York Times International, Vision Magazine China, Foto Magazine República Checa, Emerge Magazine Alemanha, fotoMagazin

Alemanha, SHOTS entre outros. Atualmente vive e trabalha em Berlim, Alemanha.

Sophia Ioannou Gjerding nasceu em 1989 e vive em Copenhaga, Dinamarca. Tem o mestrado em Belas Artes, pela Jutland Art Academy, Dinamarca. No seu trabalho, Sophia Ioannou Gjerding esforça-se por entender a produção cultural contemporânea de imagens e como a tecnologia de imagem recente cria novas perspectivas visuais e dimensões espaciais. O seu trabalho investiga corresponderência e coincidências entre imagens e ideias diferentes, muitas vezes opostas, tal como o domesticado em relação ao selvagem ou o físico ao metafísico. Gjerding desenha imagens do seu contexto específico e cria novas composições animadas, paisagens sonoras e instalações como parte de um exame e reflexão contínuos sobre o mundo da imagem contemporânea.

Adél Koleszár nasceu em 1986 na Hungria. É uma fotógrafa que vive na Cidade do México, originária da Hungria. Completou um mestrado em fotografia na Universidade de Arte e Design Moholy-Nagy, em Budapeste, depois de uma licenciatura em ciências sociais. Nos últimos anos, tem trabalhado no México, com o objetivo de concluir sua pesquisa visual sobre a violência humana e como ela reestrutura a sociedade. Em 2013 chegou ao país graças ao Programa Governamental do México de Residências para Artistas, em 2014 o seu projeto sobre religiões contemporâneas no México foi selecionado como finalista no Magnum Photos & Ideastap Photography Award, em 2016-17, recebeu a bolsa Pécsi József, que apoia o trabalho de jovens fotógrafos húngaros. Foi a única expositora da secção Discovery Show do Fotofestival Lodz, seu livro “New Routes of Faith” foi selecionado no Unseen Photography Dummy Award. O seu trabalho foi amplamente exposto e publicado no seu país e internacionalmente, entre Berlim, Cidade do México, Nova York, Arles, Viena, e teve destaque no Foam Spotlight, Vice México, Revista Fotografia, Der Grief. Em 2018 fez parte da seleção Ones to watch do British Journal of Photography, foi nomeada para a Joop Swart Masterclass e fez parte do Robert Capa Grand Prize. Adél fez parte do Capa Grand Prize em 2017, e foi incluída na

seleção Ones to Watch do British Journal of Photography em 2018.

Éva Szombat, trabalha e vive em Budapeste, Hungria. É conhecida por uma mistura única de glamour kitsch e exame sociológico. Tem um mestrado fotografia da Moholy-Nagy University of Art and Design (MOME). Lançou dois livros sobre a felicidade e os seus efeitos nas pessoas: a edição limitada Happiness, e Practitioners. Ganhou bolsas de estudo em Paris e Nova York. As suas obras estão expostas em Nova York, Jerusalém, Milão, Viena, Berlim, Bogotá, Amsterdão, entre outros. Atualmente, está a trabalhar em várias novas séries, ensina fotografia no MOME, e é muito feliz.

Krisztina Erdei nasceu em Szeged, Hungria e atualmente vive em Budapeste. Formou-se na Escola de Filosofia e na Escola de Estudos Políticos, e também estudou teoria do cinema e educação visual. A curiosidade social de Erdei informa a sua ampla variedade de temas - um elenco incrível de pessoas, lugares e coisas que preenchem moldura. Mas, em vez de serem definidas pelo conteúdo, as suas fotografias evocam uma constelação de qualidades ou humores. Krisztina está atualmente a trabalhar nos seus estudos doutorais em multimédia. A sua pesquisa concentra-se em estratégias de memória na arte contemporânea.

Catarina Osório de Castro nasceu em 1982 em Lisboa, Portugal. É representada pela galeria Módulo - Centro Difusor de Arte. Licenciou-se em arquitetura pela Universidade Técnica de Lisboa em 2005. Formou-se em fotografia no Ar.Co em 2012 e em 2014/15, frequentou a escola de fotografia Atelier de Lisboa. Em 2016 expôs na Módulo a sua primeira individual, “Devagar” e em 2019 “Eclipse”. Tem exposto regularmente em coletivas como “Coterie” em Lisboa, ou “Trinta Anos, Encontros da Imagem”, em Braga ou em feiras de arte como “Estampa” em Madrid. Em 2019 participou no projeto coletivo [TASCAS] culminando na publicação “Pelos Tascas de Lisboa” e numa exposição online nas residências artísticas “raum”. Em 2020 publica o seu primeiro livro “Devagar”.

Paulo Catrica nasceu em 1965 em Lisboa, Portugal. Estudou Fotografia no Ar.Co (Lisboa, 1985) e História na Universidade Lusíada (Lisboa, 1992). Recebeu o mestrado em Imagem e Comunicação pelo Goldsmith's College, (Londres, 1997) e recebeu o título de PhD na Escola de Arte e Mídia da Universidade de Westminster (Londres, 2011). Bolsas de investigação do Centro Português de Fotografia (1999), Fundação Calouste Gulbenkian, Londres (2001) e Fundação da Ciência e Tecnologia (2006/2010 e 2014/2017). Expõe e publica regularmente o seu trabalho desde 1997. As exposições recentes incluem Galeria Presença (Porto, 2016), Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães, 2015), Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa, 2015), C.A.A.A. (Guimarães, 2014), Modern Art Centre, Gulbenkian Foundation (Lisbon, 2013), FruitMarket Gallery (Edinburgh, 2012), The Bluecoat (Liverpool, 2012), Milton Keynes Art Gallery (2011), EDP Museum (Lisboa, 2011), Carlos Carvalho Contemporary Art Gallery (Lisboa, 2011), Circuit Gallery (Toronto 2010) e The Mews Project (Londres, 2011). Fundacio Foto Colectania (Barcelona, 2010) e Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, 2010). Com Luisa Costa Dias foi curador do projeto Uma Cidade de Futebol, exibido na Cordoaria Nacional, Lisboa (2004) e com Pedro Bandeira a exposição Missão Fotográfica Paisagem Transgénica, exibida no Centro Cultural Vila Flôr, Guimarães (2012), no âmbito do Capital Europeia da Cultura 2012. Principais publicações, monografias, Memorator (2015), Mode d'emploi (2014), TNSC (2011), Liceus (2005), You are Here (2003) e Periferias (1998). As suas fotografias fazem parte de coleções públicas e privadas em Portugal, Espanha, Finlândia, Reino Unido, França, Alemanha, Brasil e Canadá. O documentário televisivo Entre Imagens (episódio 7), RTP2 (2014) um projeto coordenado por Sergio Mah e dirigido por Pedro Macedo é dedicado à sua obra.

Marco Godinho nasceu em 1978 em Salvaterra de Magos, Portugal. Vive e trabalha entre Luxemburgo e Paris. Nos últimos quinze anos, tem vindo a desenvolver um universo singular, refletindo sobre nossa experiência subjetiva de tempo e espaço. Demonstra uma abordagem sensível à prática conceptual, questões de exílio,

memória e geografia inspiradas na sua própria experiência de vida nómada, suspensa entre diferentes idiomas e culturas e alimentada pela literatura e poesia. Desde instalações e vídeos até escritos e peças colaborativas, o seu trabalho forma um mapa de um mundo moldado por experiências pessoais e multiculturalismo.

Pasha Rafiy nasceu em 1980 em Teerão, Irão. É fotógrafo e cineasta documental. A sua família deixou o país em 1985 para se estabelecer no Luxemburgo, onde cresceu. Em 2001, mudou-se para Viena, onde se formou na Universidade de Viena antes de se tornar diretor artístico do jornal diário vienense Die Presse. O seu trabalho foi exposto, entre outros locais, no Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean (MUDAM) no Luxemburgo (2019) e Les Rencontres d'Arles (2018). Seu primeiro documentário, Foreign Affairs, foi lançado em 2016. Rafiy atualmente vive e trabalha em Munique, Alemanha.

Patrick Galbats nasceu em 1978 no Luxemburgo. Desde 2018, vive e trabalha entre Bruxelas e Luxemburgo. A sua formação na École Supérieure des Arts de l'Image, em Bruxelas, mais conhecida como Le Septante-cinq, colocou-o no caminho da fotografia documental e das reportagens sociais. Em 2002, ao regressar ao Luxemburgo, tornou-se fotógrafo de imprensa. Ao mesmo tempo, produziu reportagens para várias ONGs que o levaram ao Haiti, Etiópia, Filipinas, Bolívia e Camarões. Entre 2010 e 2016, Patrick Galbats cobriu notícias políticas, culturais e económicas para o semanário Lëtzebuerger Land, no Luxemburgo. Encontrará ali uma liberdade artística que irá trabalhar para moldar um estilo, misturando a imagem jornalística com a imagem poética. O seu interesse na sociedade e nos seus desenvolvimentos levaram-no, desde o início da sua carreira, a envolver-se em projetos pessoais. Durante sua carreira, as paisagens tornaram-se cada vez mais importantes nas suas séries. São testemunhos de uma época, são meios de análise das problemáticas que o fotógrafo se coloca, sem que o ser humano, o seu assunto favorito, desapareça das imagens. Com Hit Me One More Time, o seu trabalho sobre a Hungria nacionalista, Patrick Galbats publica

a sua primeira monografia pela Peperoni Books, em colaboração com o Centro Nacional de Audiovisual do Luxemburgo.

Silja Yvette nasceu em 1986 em Erlangen, Alemanha. Atualmente vive e trabalha em Berlim e Frankfurt am Main. Formou-se na Academia de Belas Artes de Städelschule, Frankfurt am Main em 2011 e acrescentou estudos em arquitetura até 2010 e filosofia até 2018. Tem exibido obras na Alemanha desde 2006, desde 2011 noutros países europeus e desde 2016 em Pequim. O seu trabalho artístico lida com uma tradição dialética de iluminação, com foco num contexto atual, em aspetos ecológicos e na relação entre os seres humanos e o mundo das coisas naturais e artificiais. O seu trabalho aborda frequentemente o absurdo de uma natureza bem restrita e administrada, com um olhar cativado direcionado para a influência e a interatividade social das coisas. 2017 a sua primeira monografia Season of Admin foi publicada na Kerber Verlag e foi selecionada para a “Lista dos Mais Belos Livros Alemães 2018” da Stiftung Buchkunst (Frankfurt/Leipzig). Com Collective Creatures, seguiu-se a sua segunda monografia e foi publicada em 2019 pela Hatje Cantz Verlag, que recentemente ganhou prata no famoso Deutscher Fotobuchpreis 19/20 (Prémio Alemão de Livros de Fotografia).

Cristina Dias de Magalhães nasceu em 1979 no Luxemburgo. Possui um Doutorado em Belas Artes pela Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Vive e trabalha no Luxemburgo e em Genebra. Nos últimos 15 anos, o seu trabalho foi exposto em França, Espanha, Luxemburgo, Portugal, Tunísia e China. Em 2016 publicou o ensaio «Vu(es) des dos: La photographie - espace d'identité et de création (L'Harmattan, Paris)», no qual mostra a exploração da sua identidade através do seu corpo e da fotografia. Ela desvenda um mundo oculto de uma maneira sensível e pessoal, do ponto de vista das costas humanas. O seu ponto de vista fotográfico e a sua pesquisa demonstram uma abordagem única ao explorar o corpo humano e a existência de diferentes maneiras de observar e interpretar.

Em 2019, mostra a sua série «Embody)», durante o Mês Europeu da Fotografia no Luxemburgo e em 2020 durante o Salon Turbulences em Paris (França). O seu novo projeto, «Instincts. Same but diferente será exposto em 2020 no Festival Imago Lisboa (Portugal) e no Centre d'Art Nei Liicht em Dudelange (Luxemburgo).»

Maxim Ivanov nasceu em Moscovo, Rússia. O seu trabalho gira à volta de noções de devir heraclitiano, da vontade de poder nietzschiana e das definições burkeanas do sublime. Os seus projetos questionam o que significa ter se tornado algo num mundo em constante mudança. Educação: Fotografia BA (Hons), Universidade de Hertfordshire Residência Artística: Casa do Artista Jaime Isidoro, Vila Nova de Cerveira, Portugal Prémios: Photobookfest Prémio Maquete: menção honrosa (2018) Annual Creative Review Photography: vencedor (2017) Photo-bookfest Prémio Maquete: finalista (2017) D&AD New Blood Awards: vencedor (2016) D&AD New Blood Awards: vencedor (2015) Exposições individuais: «Winners», Pavilhão Cosmos no VDNH, Moscovo, Rússia (2019) «Winners», galeria Buksir, Lipetsk, Rússia (2019) «It's a Trap!», Fundação Cultural Ekaterina, Mosovo, Rússia (2019) Exposições coletivas selecionadas: XX Bienal de Cerveira, programa principal, Vila Nova de Cerveira, Portugal (2018) Contrast-Construct, programa especial da 6ª Bienal Internacional de Moscovo para a Arte Jovem, Moscovo, Rússia (2018) A Cidade dos Artistas, os Artistas da Cidade, Museu de Moscovo, Moscovo, Rússia (2016)

Paola Paredes nasceu em 1986 em Quito, Equador. Ao misturar fotografia documental tradicional com imagens encenadas, seu trabalho concentra-se em questões enfrentadas pela comunidade LGBT, ao explorar atitudes contemporâneas em relação à homossexualidade no Equador. Colocando-se na vanguarda das suas imagens, o seu trabalho representa um desafio pessoal e íntimo aos preconceitos sociais e convida a um discurso renovado sobre as interações entre sexualidade, família e liberdade pessoal na sociedade contemporânea.

Paola formou-se em design gráfico em Quito antes de concluir seu primeiro mestrado em fotografia na Middlesex University em 2015. Também detém um segundo mestrado em Fotojornalismo e Fotografia Documental da London College of Communication em 2016. O seu primeiro grande trabalho fotográfico, «Unveiled», foi amplamente elogiado após a sua publicação e foi bastante divulgado on-line, recebendo apoio de publicações importantes, como Huffington Post, Feature Shoot e Cosmopolitan. O seu segundo projeto «Until You Change» também foi largamente elogiado on-line com publicações de destaque na BBC, Aljazeera, Yahoo News, Vanity Fair e muito mais.

Daniel Blaufuks nasceu em 1963 em Lisboa, Portugal. Tem trabalhado sobre a relação entre a memória pública e a memória privada, um tema que é uma das constantes interrogações no seu trabalho como artista visual. Tem exposto largamente em museus, galerias de arte contemporânea e festivais, trabalhando principalmente com fotografia e vídeo, apresentando o resultado através de livros, instalações e filmes. Possui um doutoramento da Universidade de Wales, para o qual escreveu sobre Fotografia e Cinema na sua relação com os textos de W. G. Sebald e Georges Perec, assim como a sua relação com a memória e o Holocausto. Em 2016 recebeu o prémio AICA pelas exposições «Tentativa de Esgotamento» e «Léxico».

Graça Sarsfield nasceu em 1949, Portugal. Atualmente a viver no Porto. Trabalha em Lisboa e Porto. Tem o curso Superior de Fotografia da Cooperativa Arvore atual ESAP. Frequentou vários workshops em Portugal e Espanha. Foi bolseira da Secretaria de Estado da Cultura na The Politechnical of Central London PCL; da Fundação Calouste Gulbenkian no Centro Americano de Paris (1990–1991) e da Fundação Oriente na Índia (2001). Participou em várias exposições individuais e coletivas. As suas exposições Individuais são acompanhadas de catálogo. Está representada em coleções Institucionais, Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal de Lisboa, Fundação PLMJ e várias coleções Particulares. Co-Autora do

livro Vozes e Olhares no Feminino 2001, Porto Capital da Cultura. O seu trabalho encontra-se publicado na Imprensa nacional e internacional.

Cláudia Florêncio nasceu em 1979 em Lisboa, Portugal. Formação académica na área da saúde, economia da saúde, biologia e sustentabilidade tendo o Mestrado Social-Ecological Resilience for Sustainable Development realizado no Stockholm Resilience Centre (Universidade de Estocolmo, Suécia). O gosto pela fotografia iniciou-se na adolescência. Completou o curso profissional de fotografia em 2014 na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Desde 2009 fez a cobertura de eventos de empresas (Novartis e EDP), ONG (e.g. Greenpeace, Suécia) e da Reserva da Biosfera da Unesco Kruger to Canyons (África do Sul). Adicionalmente, trabalhou como fotógrafa em peças de teatro; concertos; festivais de cinema, nomeadamente, Indie (Lisboa, 2014 e 2016), Stockholm International Film Festival (Estocolmo, 2014), Frames Portuguese Film Festival (Estocolmo, 2014) e Kino (Lisboa 2016); e provas desportivas, Azores Trail Run (Fail, 2015) e EDP Billabong ProCascais (2017).

Expôs projetos fotográficos em Lisboa (Under the lights, 2015; Multiple Places, 2016; Caught in Nets, 2016), Estocolmo (Reconnecting People and Nature – 2015; Seeds of Change - 2016) e Londres (Nothing but time, 2017). Tem dois livros publicados (Nothing but time e A Post-Travel Journal) como parte do Coletivo Fragma. Desde o início de 2019 que está ligada ao Atelier de Lisboa, onde realizou vários cursos e terminou recentemente o Curso de Projecto com tutoria de Daniel Malhão. Como autora, os temas que aborda focam-se principalmente em questões sociais e ambientais, com o objetivo de informar o público e de despertar consciências; e mais recentemente a temática da família.

Francisco Osório nasceu em 1987 em Lisboa, Portugal. Tendo a arquitetura como background, frequentou o curso de pintura da Ar.Co Centro de Arte & Comunicação Visual (2011-2013) e completou o Masters of Fine Arts na Chelsea School of Arts, em Londres (2015-2016). Desde 2018 está ligado ao Atelier de Lisboa, onde

terminou recentemente um Projecto Avançado de Fotografia e Edição com tutoria de Daniel Malhão. Em 2018 esteve no Pico de Refúgio, Açores em residência artística com António Júlio Duarte e em 2019 em residência na Careyes Art Foundation no México. O seu trabalho tem sido incluído em exposições individuais e coletivas, em instituições e galerias tais como: Careyes Art Foundation, Mexico; Espaço Real, Lisboa; Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, São Miguel, Açores; Plantea Estudio Pavilion, Madrid; Experimento, Madrid; TAL Gallery, Cascais; Foco Gallery, Lisboa; Cookhouse Gallery, London; Punctum, London; Mills Centre Gallery, London.

Irina Konova nasceu em Moscovo, Rússia. Mudou-se para Lisboa para continuar a sua investigação científica e a fazer um doutoramento em Psicologia. Desde 2017 estuda Fotografia no Atelier de Lisboa e no MEF (Movimento de Expressão Fotográfica), tendo participado em projectos supervisionados por Bruno Pelletier Sequeira, Federico Clavarino, Daniel Malhão, ‘Luís Rocha e Augusto Brázio.

Isabel Romero nasceu em São Paulo Brasil. Artista Plástica – Paisagista, Vive e trabalha em Lisboa Estuda no Atelier de Lisboa desde 2015 onde realizou o Curso de Projecto I e II entre 2015/2017 com a orientação de Bruno Pelletier Sequeira e o Curso de Projeto com Daniel Malhão em 2019/2020. Participou na exposição coletiva, A Cidade, Confeitaria, Atelier de Lisboa, Alvalade, Lisboa, 2017 com curadoria de Bruno Pelletier Sequeira. Realizou e produziu a exposição individual Córtex, no MUHNAC - Museu de História Natural e da Ciência, Jardim Botânico, Lisboa, 2017. Tem trabalhos em diversas coleções particulares e na coleção de Fotografia do Atelier de Lisboa.

Rui Delgado Alves nasceu em 1961 em Lisboa, Portugal. O gosto pela fotografia começou na infância e adolescência. Sessões de diapositivos promovidas pelo seu avô e pelo seu pai, com imagens da família ou de viagens, eram frequentes em casa. Desde essa altura que a fotografia o acompanha com maior ou menor intensidade. Licenciou-se em Sociologia pelo ISCTE em 1988. Desde o ano 2000 e até à presente data tem

desenvolvido trabalho profissional nas áreas do design gráfico, multimédia e publicidade, primeiramente como freelancer, mais tarde como quadro de um grupo internacional de serviços na área da indústria. Completou em Lisboa o Curso Profissional de Fotografia do Instituto Português de Fotografia entre 2002 e 2004, e finalizou em 2006 o primeiro nível do Curso de Design Gráfico e Multimédia da escola Restart. Completou em 2008 o nível 4 do programa de fotografia da escola ar.co: Fotografia Aplicada e Projeto. Na mesma escola, frequentou ainda o Curso Avançado de Fotografia. Completou em Junho de 2020 o Curso de Projeto em Fotografia da escola Atelier de Lisboa, com a orientação de Daniel Malhão. É membro do Creative Photographers Collective, conjuntamente com alguns colegas do Atelier de Lisboa. Participou em algumas exposições coletivas no âmbito dos cursos que frequentou.

Mia Dudek é uma artista polaca, que trabalha entre Londres, Libson e Varsóvia. Dudek licenciou-se no London College of Communication em 2012 e em 2016 concluiu o seu mestrado no Royal College of Art, Londres, como bolseira do Leverhulme Scholarship Award pela seu portfólio distinto. Actualmente está a fazer o seu doutoramento na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). O trabalho de Dudek tem sido apresentado em várias exposições por toda a Europa, bem como em publicações, incluindo Source Magazine, LYNX Contemporary e 24 Artists to Watch by Modern Painters, Dezembro de 2014. Em 2018 recebeu o Prémio Especial Anamorfose do Júri pelo seu livro auto-publicado MDAM, que se encontra agora na colecção da Biblioteca do MoMA em Nova Iorque. Em Maio de 2019, o Fórum de Arte tem participações na exposição Marsyas da Critic’s Pick em Galerist, Istambul, com curadoria de Nick Hackworth.

Karlos Gil Através da escultura, da instalação e do vídeo, Karlos Gil (Talavera, 1984), aborda as questões fundamentais sobre o que significa ser humano no mundo actual. Alguns dos seus projetos recentes reflectem sobre a relação entre desenvolvimento tecnológico e os fundamentos do mundo natural, nomeadamente sobre a elisão da fronteira entre o orgânico e o artificial.

Karlos Gil estudou em Nova Iorque e nas faculdades de Belas Artes em Lisboa e Madrid, onde recebeu o doutoramento em 2016. Gil tem apresentado o seu trabalho em exposições internacionais nomeadamente na Galeria Luisa Strina, São Paulo; Gasworks, London; Centre Pompidou, Paris; HKW, Berlim; Witte de With, Roterdão; NTU CCA, Singapura, CRAC–Montbeliard; MARCO, Vigo; CA2M, Madrid. Em 2012 participou na III Moscow International Biennale.

Luís Ramos nasceu em Lisboa, Portugal. Estudou fotografia no AR.CO e cinema na Escola Superior de Cinema. Iniciou o seu percurso nos jornais «Expresso» e depois «Público», do qual foi fundador, repórter e editor fotográfico. Durante esse período trabalhou numa perspectiva documental um pouco por todo o mundo. Ao longo da sua carreira recebeu vários prémios Fuji Europress Photo Awards (2000, 2004) e Prémios Visão de Fotojornalismo (2002, 2004, 2005, 2006). Desde 2006 é fotógrafo independente. As últimas exposições individuais realizaram-se em Lisboa, no Centro Cultural de Belém com «Remember», no antigo Presídio da Trafaria com «Musas, Bichos e Outros Seres Extraordinários» em Faro, no Teatro das Figuras, com «Layers», na Galeria Municipal de Arte de Almada com «São precisos dois para dançar o tango» e em Bruxelas, na Casa da Cultura do Brasil, com «Time Lapse» (depois de ter sido apresentado na Fundação D. Luís I, em Cascais e no Museu Municipal de Tavira). As suas obras estiveram em diversas exposições colectivas em Portugal, França, Alemanha, Bélgica, Itália e Dinamarca. Participou em inúmeras edições em livro e está representado nas Coleções de Arte da Fundação EDP, Fundação D. Luís I, Câmara Municipal de Tavira, Câmara Municipal de Faro e Casa da Cerca, Centro de Arte Contemporânea de Almada.

Cristina H Melo nasceu em 1962 em Lisboa, Portugal. Vive e exerce a sua atividade em Lisboa. Estudou psicoterapia no Reino Unido, nomeadamente na área das doenças compulsivas, e posteriormente foi pioneira do método Minnesota em Portugal, tendo fundado a Clínica ERA - Empatia, Recuperação e Apoio, em Lisboa, onde trabalhou durante alguns anos. No final dos

anos 90 deixa a Clínica e Portugal e viaja pelo mundo. Durante essa viagem, que foi sobretudo a do reencontro consigo própria, começa a desenhar, sobretudo utilizando traços geométricos. Regressa a Portugal em 2001 e frequenta o curso de desenho da Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo decidido passar a dedicar-se à pintura. Nos seus últimos trabalhos utiliza cada vez mais a fotografia como meio experimental para uma técnica mista em que também trabalha com a colagem e decide tirar o curso profissional de fotografia no Instituto Português de Fotografia para poder desenvolver mais consistentemente os seus processos.

Biographies

Todd Hido was born 1968, USA. He is a prolific photographer whose works of suburban and urban homes have been shown in galleries and businesses throughout the nation. He was born in Kent, OH, and is now based in San Francisco, CA. He received a BFA in 1991 from Tufts University in Massachusetts, and an MFA from the California College of Arts and Crafts. He is currently an adjunct professor at the California College of Art in San Francisco. Hido's trademarks are pictures of homes from across the United States, which are very detailed and luminous. They show the desolation and anonymity of suburbia, and the despair and loss of the falling housing market. Hido's photographs transcend art and have been used in many mainstream publications, including The New York Times Magazine, The Face, and Vanity Fair. His photographs can be seen in the Guggenheim Museum in New York, the Whitney Museum of Art in New York, La Salle Bank in Chicago, and the Heiting Collection in Los Angeles. His book House Hunting was released in 2001, and its companion, Outskirts, was released the following year. Hido published Roaming in 2004. While best known for his truthful home photographs, he is not afraid to branch out into other forms. He released Between the Two in 2007, which is a collection of portraits and nudes. All of his books have received critical acclaim. Hido's photographs of homes have a raw elegance that goes beyond the simple surface. Each photograph tells a story of hope, lost memories, and failed dreams that have become particularly poignant in the wake of the increase of home foreclosures. His 2009 work in the Witness periodical showcased photographs of foreclosed homes, and showed that while the pictures were of abandoned and empty homes, the real story is about the people. Some of his most famous works include Excerpts from Silver Meadows, A Road Divided, and A New American Portrait. He has won several awards and accolades, including the Barclay Simpson Award in 1996, the Wallace Alexander Gerbode Foundation Visual Arts Award in 1998, and the Best First Monograph in 2002 for 2001 photo-eye books and prints

Arko Datto was born 1986, India. His aim with photography is to question what it means to be a photographer in the digital age while simultaneously playing the role of observer and commentator on critical issues. I pursue narratives on seemingly disparate topics- forced migration, technofascism, surveillance in the digital panopticon, disappearing islands, nocturnal realms and psychosomatic stress of captive animals to name a few. Although every narrative I explore is separate and different from the next, together they form threads of inquiry into the existential dilemmas of our times. By incorporating and developing diverse visual languages, narratives and styles, I want to push the boundaries of both still and moving images. I was on my way to a doctorate in theoretical sciences before I decided to change course. Apart from working on my own visual projects, I also enjoy curating the works of others and have been associated with Kochi Biennale, Obscura Photography Festival and Chennai Photo Biennale in this regard.

Mariya Kozhanova was born in 1986 in Kaliningrad, Russia. She is a self-taught visual artist with the main dedication to photography. Mariya is mostly working with subjects connected to human intimacy, life in its most ordinary gestures and poetic voices of nature. Mariya's works have been featured in numerous exhibitions, including FotoFest Houston, Kiyosato Museum of Photographic Arts, Tokyo Metropolitan Museum of Photography, Seoul Photo Festival, Paraty em Foco Festival, Festival de la Luz, Singapore International Photography Festival, Kaunas Photo, Photovisa, Les Boutographies, Tokyo Photographic Art Museum, Hellerau Photography Award, Backlight, Brandts13, Galerie Alles Mögliche Berlin, Museo Histórico Buenos Aires, Fotomuseum Winterthur, among many others. Mariya was selected for the World Press Photo Joop Swart Masterclass 2016. Her works have been published in Le Monde Magazine, New York Times International, Vision Magazine China, Foto Magazine Czech Republic, Emerge Magazine Germany, fotoMagazin Germany, SHOTS magazines, and others. At the moment she lives and works in Berlin, Germany.

Sophia Ioannou Gjerding was born in 1989 and lives and work in Copenhagen, Danmark. Sophia Ioannou Gjerding (MA in Fine Art, Jutland Art Academy, Denmark) is an artist working in Copenhagen, Denmark. In her practice, Sophia Ioannou Gjerding strives to understand contemporary cultural image production and how recent imaging technology creates new visual perspectives and spatial dimensions. Her works investigate correspondence and coincidences between different, often opposing images and ideas, such as the domesticated in relation to the wild or the physical to the metaphysical. Gjerding draws images from their specific context and into new animated compositions, soundscapes, and installations as part of a continuous examination of and reflection on our contemporary image world.

Adél Koleszár was born in 1986 in Hungary. She is a Mexico City based photographer originally from Hungary. She graduated with a Masters in Photography at the Moholy-Nagy University of Art and Design, Budapest, after receiving a BA degree in Social Sciences. In the past years, she has been working in Mexico, with the aim of completing her visual research on human violence and how it restructures the society. In 2013 she arrived to the country thanks to a Mexican Governmental Artist Residency Program, in 2014 her project on contemporary religions in Mexico was selected as finalist by Magnum Photos & Ideastap Photography Award, in 2016-17 receiver of the Pécsi József Scholarship which supports the work of young Hungarian photographers. She was the solo exhibitor of the Discovery Show section of the Fotofestiwal Lodz, her book “New Routes of Faith” was shortlisted on the Unseen Photography Dummy Award. Her work was exhibited and published widely in her country and internationally, amongst in Berlin, Mexico City, New York, Arles, Vienna, and featured on Foam Spotlight, Vice Mexico, Fotografia Magazine, Der Grief. In 2018 she was part of the British Journal of Photography Ones to watch selection, nominated for Joop Swart Masterclass and been fellow of The Robert Capa Grand Prize. Adél was a Capa Grand Prize fellow in 2017, included in British Journal of Photography Ones to Watch selection in 2018.

Éva Szombat lives and works in Budapest, Hungary. Éva Szombat is a photographer working and living in Budapest, known for a unique blend of kitschy glamour and sociological examination. She got her masters' degree in Photography from Moholy-Nagy University of Art and Design (MOME). She released two books on happiness and its effect on people: the limited-edition Happiness, and Practitioners. She won scholarships in Paris and New York. Her works were displayed in New York, Jerusalem, Milan, Vienna, Berlin, Bogota, Amsterdam, among other places. She is currently working on several new series, teaching photography at MOME, and she is very happy herself.

Krisztina Erdei was born in Szeged, Hungary. Presently living in Budapest, graduated from the School of Philosophy and the School of Political Studies, and also studied film theory and visual education. Erdei's social curiosity informs her wide choice of subject matter – an incredible cast of people, places and things populate her frame. But rather than be defined by their content, her photographs evoke a constellation of qualities or moods. Krisztina is currently working on her doctoral studies in Multimedia. Her research focuses on strategies of remembrance in contemporary art.

Catarina Osório de Castro was born in 1982 in Lisboa, Portugal where she lives and works. She is represented by Galeria Módulo – Centro Difusor de Arte. She graduated in architecture from the Technical University of Lisboa in 2005. She graduated in photography at Ar.Co in 2012 and in 2014/15, she attended Atelier de Lisboa photography school. In 2016 she held her first solo exhibition, “Devagar” and “Eclipse” in 2019 at Módulo. She has had regular exhibitions in collective shows such as “Coterie” in Lisbon, or “Trinta Anos, Encontros da Imagem” in Braga or at art fairs such as “Estampa” in Madrid. In 2019 she took part in the collective project [TASCAS] culminating in the publication of the book “Pelás Tascas de Lisboa” and an online exhibition at the “raum” artistic residencies. In 2020 she published her first book “Devagar”.

Paulo Catrica was born in 1965 in Lisbon, Portugal. Studied Photography at Ar.Co (Lisbon, 1985) and History at Universidade Lusíada (Lisbon, 1992). Received his MA in Image and Communication from Goldsmith's College, (London, 1997) and was awarded a PhD at the School of Art and Media, University of Westminster (London, 2011). Research grants from Centro Português de Fotografia (1999), Calouste Gulbenkian Foundation, London (2001) and Fundação da Ciência e Tecnologia (2006/2010 and 2014/2017). Exhibited and published his work regularly since 1997. Recent shows include Presença Gallery (Oporto, 2016), Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães, 2015), Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa, 2015), C.A.A.A. (Guimarães, 2014), Modern Art Centre, Gulbenkian Foundation (Lisbon, 2013), FruitMarket Gallery (Edinburgh, 2012), The Bluecoat (Liverpool, 2012), Milton Keynes Art Gallery (2011), EDP Museum (Lisbon, 2011), Carlos Carvalho Contemporary Art Gallery (Lisbon, 2011), Circuit Gallery (Toronto 2010) and The Mews Project (London, 2011). Fundacio Foto Colectania (Barcelona, 2010) and Calouste Gulbenkian Foundation (Lisbon, 2010). Together with Luisa Costa Dias he curated the project, Uma Cidade de Futebol, exhibited at Cordoaria Nacional, Lisboa (2004) and with Pedro Bandeira the exhibition Missão Fotográfica Paisagem Transgénica, shown at Centro Cultural Vila Flôr, Guimarães (2012), part of the European Capital of Culture 2012. Main publications, monographies, Memorator (2015), Mode d'emploi (2014), TNSC (2011), Liceus (2005), You are Here (2003) and Periferias (1998). His photographs are part of public and private collections in Portugal, Spain, Finland, United Kingdom, France, Germany, Brazil and Canada. The television documentary Entre Imagens (episode 7), RTP2 (2014) a project coordinated by Sérgio Mah and directed by Pedro Macedo is dedicated to his work.

Marco Godinho was born in 1978 in Salvaterra de Magos, Portugal. He lives and works between Luxembourg and Paris. For the past fifteen years he has been unfolding a singular universe, reflecting on our subjective experience of time and space. He shows a sensitive approach to post-conceptual practice, questions of exile, memory,

and geography inspired by his own experience of nomadic life, suspended between different languages and cultures and nourished by literature and poetry. From installations and videos to his writings and collaborative pieces, his work forms a map of a world shaped by personal experiences and multiculturalism.

Pasha Rafiy was born in 1980 in Tehran, Iran. Pasha Rafiy is a photographer and documentary filmmaker. His family left the country in 1985 to settle in Luxembourg, where he grew up. In 2001, he moved to Vienna, where he graduated from the University of Vienna before becoming Artistic Director of the Viennese daily newspaper Die Presse. His works have been exhibited among others at the Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean (MUDAM) in Luxembourg (2019) and Les Rencontres d'Arles (2018). His first feature documentary, titled Foreign Affairs, was released in 2016. Rafiy currently lives and works in Munich, Germany.

Patrick Galbats was born in 1978 in Luxembourg. Since 2018, he has been living and working between Brussels and Luxembourg. His training at the École Supérieure des Arts de l'Image in Brussels, better known as Le Septante-cinq, put him on the path of documentary photography and social reporting. In 2002, when he returned to Luxembourg, he became a press photographer. At the same time, he produced features for several NGOs that took him to Haiti, Ethiopia, Philippines, Bolivia and Cameroon. Between 2010 and 2016, Patrick Galbats covered political, cultural and economic news for the weekly Lëtzebuurger Land in Luxembourg. There he finds an artistic freedom that he works to shape a style, mixing the journalistic image with the poetic image. His interest in society and its developments led him, from the beginning of his career, to get involved in personal projects. During his career, landscapes have become increasingly important in his series. They are testimonies of an era, they are means of analyzing the problems that the photographer poses himself, without the human being, his favorite subject, disappearing from the images. With Hit Me One More Time, his work on nationalist Hungary, Patrick Galbats publishes

his first monograph by Peperoni Books, in collaboration with the National Audiovisual Center of Luxembourg.

Silia Yvette was in 1986 in Erlangen in Germany. She lives and works in Berlin and Frankfurt am Main (Germany). She graduated from the Academy of Fine Arts Städelschule, Frankfurt am Main in 2011 and added studies in architecture until 2010 and philosophy until 2018. She has been exhibiting works in Germany since 2006, since 2011 in other European countries and in 2016 in Beijing. Her artistic work deals with a tradition of dialectic of enlightenment focusing in a today's context on ecological aspects and on the relationship between human beings and the world of natural and artificial things. Her work frequently approaches the absurdity of a well restricted and administrated nature with a captivated eye pointing on the influence and the social inter-activeness of things. 2017 her first monograph *Season of Admin* was published at Kerber Verlag and was selected for „Longlist of Most Beautiful German Books 2018“ of Stiftung Buchkunst (Frankfurt/ Leipzig). With *Collective Creatures* her second monograph followed and was published 2019 by Hatje Cantz Verlag which recently won silver at the renowned Deutscher Fotobuchpreis 19/20 (German Photobook Award).

Cristina Dias de Magalhães was born in 1979 in Luxembourg. She holds a PhD in Fine Arts from University Paris 1 Panthéon-Sorbonne. She lives and works in Luxembourg and Geneva. Over the past 15 years, her work has been exhibited in France, Spain, Luxembourg, Portugal, Tunisia, and China. In 2016 she published her essay “Vu(es) des dos: La photographie - espace d'identité et de création (L'Harmattan, Paris)”, in which she displays the exploration of her identity through her body and photography. She uncovers a hidden world in a sensitive and personal way from the vantage point of the human back. Her photographic point of view and research demonstrate a unique approach to explore the human body and being through different ways of observing and perceiving. In 2019, she displayed her series “Embody” during the European Month of Photography in

Luxembourg and in 2020 during the Salon Turbulences in Paris (France). Her new project “Instincts. Same but different” will be shown in 2020 at the Imago Lisboa Festival (Portugal) and at the Centre d'Art Nei Liicht in Dudelange (Luxembourg).

Maxim Ivanov was born in Moscow, Russia. His practice revolves around the notions of the Heraclitean becoming, the Nietzschean will to power and the Burkean definitions of the sublime. His projects are questioning what it means to have become something in a constantly changing world. Education: BA (Hons) Photography, University of Hertfordshire Artistic Residency: Casa do Artista Jaime Isidoro, Vila Nova de Cerveira, Portugal Awards: Photobookfest Dummy Award: honourable mention (2018) Creative Review Photography Annual: winner (2017) Photobookfest Dummy Award: shortlisted (2017) D&AD New Blood Awards: winner (2016) D&AD New Blood Awards: winner (2015) Solo exhibitions: “Winners”, Cosmos Pavilion at VDNH, Moscow, Russia (2019) “Winners”, Buksir gallery, Lipetsk, Russia (2019) “It's a Trap!”, Ekaterina cultural foundation, Moscow, Russia (2019) Selected group exhibitions: XX Bienal de Cerveira, main program, Vila Nova de Cerveira, Portugal (2018) Contrast-Construct, special program of the 6th Moscow International Biennale for Young Art, Moscow Russia (2018) The City to the Artists, the Artists to the City, Museum of Moscow, Moscow, Russia (2016)

Paola Paredes was born in 1986 in Quito, Ecuador. Blending traditional documentary photography with staged imagery, her work focuses on issues facing the LGBT community, exploring contemporary attitudes towards homosexuality in Ecuador. Putting herself at the forefront of her imagery, her work represents a personal and intimate challenge to social prejudices, and invites renewed discourse on the interactions between sexuality, family, and personal freedom in contemporary society. Paola received a bachelor's degree in graphic design in Quito before completing her first photography master's degree at Middlesex University in 2015. She also a second

masters in Photojournalism and Documentary Photography at London College of Communication in 2016. Her first major photographic work “Unveiled” was widely celebrated upon its publication, and has been extensively distributed online, receiving support from prominent publications including, Huffington Post, Feature Shoot, and Cosmopolitan. Her second project “Until You Change” has also been widely celebrated online with prominent publications in BBC, Aljazeera, Yahoo News, Vanity Fair and more.

Cláudia Florêncio was born in 1979 in Lisbon, Portugal. She has an academic background in health, health economics, biology and sustainability having accomplished the Master Programme Social-Ecological Resilience for Sustainable Development at the Stockholm Resilience Centre (Stockholm University, Sweden). Her passion for photography started during adolescence. In 2014, she completed the Professional Photography Course at the Portuguese Association of Photographic Art. Since 2009, she covered team building and voluntary work events for several companies (Novartis and EDP), NGOs (e.g. Greenpeace) and for the Unesco Biosphere Reserve Kruger to Canyons (South Africa). Additionally, she covered theatre plays; music concerts; film festivals, namely, Indie (Independent Film Festival, Lisbon, 2014 & 2016), Stockholm International Film Festival (Stockholm, 2014), Frames Portuguese Film Festival (Stockholm, 2014), Kino (German Film Festival, Lisbon, 2016); and sport events, namely, Azores Trail Run (Faial, 2015) and EDP Billabong ProCascais (2017). Did exhibitions of photographic projects in Lisbon (Under the lights, 2015; Multiple Places, 2016; Caught in Nets, 2016), Stockholm (Reconnecting People and Nature – 2015; Seeds of Change – 2016) and London (Nothing but time, 2017). Published two books (Nothing but time, A Post-Travel Journal) as part of the Photography Collective Fragma. Since the beginning of 2019 she is connected to Atelier de Lisboa, where she has attended several courses and completed recently the Project Course lectured by Daniel Malhão. As an author, she works mainly in documentary photography, being focused in social and environmental issues with the aim to raise public

awareness, and more recently also in the topic family.

Mia Dudek is a Polish artist, working between London, Libson and Warsaw. Dudek graduated from the London College of Communication in 2012 and in 2016 completed her MA at the Royal College of Art, London, as a recipient of a Leverhulme Scholarship Award for her distinctive portfolio. She is currently doing her PhD in Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (FBAUL). Dudek's work has been featured in a number of exhibitions around Europe as well as in publications, including Source Magazine, LYNX Contemporary and 24 Artists to Watch by Modern Painters, December 2014. In 2018 she has received the Special Jury Anamorphosis Prize for her self-published book MDAM, which is now in MoMA Library Collection in New York. In May 2019 Art Forum has features in Critic's Pick for her Marsyas show in Galerist, Istanbul curated by Nick Hackworth.

Karlos Gil Through painting, sculpture, and installation, Karlos Gil (Toledo, 1984), addresses the fundamental questions about what it means to be human in today's world. His latest projects reflect on the relationship between technological development and the principles of the natural world, focusing on the borderline between the organic and the artificial, the natural and the industrial. Karlos Gil studied at the School of Visuals Arts in New York and at the faculties of Fine Arts in Lisbon and Madrid where he earned his PhD in 2016. He has had numerous international exhibitions at such venues as Galeria Luisa Strina, Sao Paulo; Gasworks, London; Centre Pompidou, Paris; HKW, Berlin; Witte de With, Rotterdam; NTU CCA, Singapore, CRAC–Montbeliard; MARCO, Vigo; CA2M, Madrid. In 2012, he participated in the III Moscow International Biennale.

SOLOEXHIBITION

TODD HIDO

Page 8

House Hunting is the perfect image of Todd Hido's artistic and physical wandering; the artist travelled through America by car in order to capture its mystery. The subject is clear, titled without frills: houses seen at night. And yet, the treatment of the image, so recognisable, leads spectators towards a more romantic symbolism, tinged with a certain nostalgia. Its artistic filter is hazy like the mind. To make our imagination more fecund and to stimulate our projections, the presence of mankind is merely implicit. No shadow puppet silhouette. This absence reinforces the work's mysterious charge and only by the faint glow that emanates from these houses do we guess that they are inhabited.

With *Bright Black World*, Todd Hido exits from the American suburbs to explore the desolate landscapes of northern Europe. The psychological geography and interpretation are something else altogether: although he still plays with the aesthetic duality which characterises his work, between strangeness and the sublime, light and shadow, the planet which he describes is now an unfamiliar, post-apocalyptic territory. The humanity suggested in *House Hunting* has disappeared into the darkness, condemned by its own errors.

«There is no question that this work is about the physicality of climate change that is occurring now. Unless you are in full-blown denial, as unfortunately many people are, these changes are coming far quicker than anybody expected...».

Todd Hido

NEW VISIONS ON CONTEMPORARY PHOTOGRAPHY

ARKO DATTO / WILL MY MANNEQUIN BE HOME WHEN I RETURN

Page 16

In fond remembrance of the night that was

In anticipation of the dark that awaits

After the travails of the day, nighttime is when life finds expression at its deepest, truest and most intense. Covering a span of four years, MANNEQUIN presents a portrait of the Indian night and is the first installment of an existential trilogy on night time, night life and night space – three essential elements that exist both in grudging harmony and brutal confrontation.

MANNEQUIN began in the early days of 2014, barely a few months before Hindu extremists took over the country. Looking back into this work today, I find premonitory signs of things to come, the writing splayed out across the fraught landscapes of the night: broken trucks, burning houses, shrouded children, violent births, dead cows, masked men, mad men, men without arms, furtive intimacies, crumbling mannequins of erstwhile gods: glimpses into the symbols that would soon become emblematic of India today.

An India where right-wing Hindu sentiments are confused with nationalism, where cow vigilantes lynch Muslims and Dalits suspected of eating beef or smuggling cows, where anti-Romeo squads assault inter-faith and inter-caste couples, where mothers beg sons to leave their taqiyahs at home and where Facebook and Whatsapp are used to spread hatred, hysteria and paranoia. India today is at war with itself, a country determined to exterminate its minorities, its vulnerable and its disenfranchised.

Intolerance, terror and the clash of civilizations resonate universally across cultures and continents as the forces that are shaping the world of today. Technology's promise of a united world of understanding and interconnectedness falls apart while we fail to hear one another's pleas in the ever-widening gyre. The sun set before we knew it. Fascism is not nigh. It is now. And the night is long.

MARIYA KOZHANOVA / DISTANT THUNDER

Page 20

Kaliningrad region is a small enclave with long and ambivalent history, separated by all sides from the Russian mainland. Before World War II, it was German territory, the heart of East Prussia. After the end of the war, it became part of the Soviet Union. When the last German citizens were forced to leave this land, many people from other soviet countries were sent "by distribution" for building up a new history of this place. Three generations were building their lives on this land which somehow still remains "foreign". This forgotten piece of land had faced two great powers of the world that once held both supreme ideals and sovereign ambitions which now became a shameful part of the human timeline. It becomes an allegory – those silent reminders of epochs that took place not so long time ago. Times of great ideals were giving people guidance in their life, while working towards the highest principle of the Common Good, letting them aim for eternity. But greatness that has been owed back to people for their hard work and dedication was never returned. It was lost on the pages of history as the Greatness of Regime or Greatness of God. Now we got stuck in constant transitions, having no believes anymore, but times filled with doubts and unreliability.

It's like a face with a mark from the terrible sublime of the past, a Generation Memory. This feeling of uncertainty is not only coming from the fact that once there have been national ideals that brought us for instance to holocaust and concentration camps, but also because remembering the suffers from persecutions, nobody could be sure that it would not happen again. It teaches kind people to live the life of "small actions", cultivating peace inside of them, believing that nothing great and dangerous could happen like this. Meanwhile, time-spirals spin and it comes the moment when it is time to get the courage to look into the future by dealing with the past.

Mariya Kozhanova

SOPHIA IOANNOU GJERDING

Page 24

Homage to Airway takes its starting point in a 1920s photograph depicting the dog Airway, who was part pet, part lab animal to two anaesthesiologists. Their tests on Airway led to the development of a device which serves to open the patient's airways. The invention became known as Guedel's Airway, named after both the doctor and dog involved. Airway can be a reference to air travel and human respiration alike, but is also the name of a dog. The work also takes its point of departure in a sculpture created by Friedrich Wilhelm Wolff in 1847: a satirical bronze sculpture depicting Germany's first experiment with anaesthesia, conducted on an old, blind bear in the Berlin zoo. In the centre of the sculpture, we see the bear surrounded by various animals. Clad in human clothes, the animals have features pointing to the various doctors involved in the experiment.

The Luxury of Choosing Pain explore the relationship between being an image, being a being and being a body. In the film, we follow a camera's gaze as it hovers around an area populated by virtual characters: in one scene, we encounter a cyborg statue with a glass eye, the glass eye being modelled on a specific kind of glass eye manufactured for the French war veterans called Gueules Cassées, the broken faces, after the end of the first world war. In another scene we are presented with plants, who use flute sounds as their primary way of communication. Through references to historical phenomena and by engaging with what characterises the organic and the synthetic beings respectively, Gjerding asks a number of questions about the non-human gaze and the haunting, or animism, related to virtual existences.

Haunting Prop-blem / Sunny Beams investigates the relationship between prosthesis, image and body. The viewer encounters a number of characters who all have an alienating relationship with themselves, their bodies and limbs. The video is accompanied by a poem, written by Gjerding herself.

ADÉL KOLESZÁR / ONLY HAVE FAITH

Page 28

In recent years, the focus of my work has been human violence and the way its reception leaves permanent traces in the culture, restructures society and the human self. I live and work in Mexico with the aim of completing my visual research on this topic, questing after cultural movements, group activities and individual destinies which exist as a consequence of persistent violence. My goal is to be engaged from an intimate closeness in order to witness and capture the essence of these realities, strongly involve the viewers emotionally and mentally into the topics I am working with, and give the audience another perspective on why the lifestyle of these people may often appear to be controversial and condemned, while I believe the key always lies in the brutal social and political system.

I aim to give voice to the voiceless, provide visibility for people who are social outcasts and victims of injustice by presenting contemporary social conflicts in a context and narrative different from newspapers. The photographs' focal point is some physical trace of violence (a scar, a bruise, or a symbolic conduit, while the non-physical remnants of aggression – a gaze, facial expression, pose, or some physical space accompanied by text, interviews, or even sound – are left for the viewer to interpret, thus the story can become a whole again, questioning faith, human nature and human behaviour.

Working so much with the topic of violence, my interest also turned to examine human behaviour, I use different working methods to be engaged in the topics, as being part of the actual social groups, being engaged in their activities on a long term. For the aim of realizing my topics I use mixed mediums: working with digital and analogue techniques, switching between medium format and snapshots – depending on the context and the narrative I would like to withdraw. I try different methods to represent the actual themes, along the photographs turning the stories into books, installations, video works in order to give a wider understanding for the audience.

ÉVA SZOMBAT / RETRACING THE STEPS TO HAPPINESS

Page 32

This is a selection from my works from the past ten years, it is not strictly a series, more like snapshots from everything that interested me in the past decade. My main area of expertise was happiness: how to achieve it, how to hone it, and how to learn from others who have mastered it. I have actually created a fancy, how-to book called Happiness, as a guide, and sought out people who have achieved it in a series called Practitioners. Then I turned to my own happiness, and started examining how my body issues relate to happiness in my private life – this became Beyond The Curve. Then I started a massive project several years ago, photographing women living in Hungary, who were brave and open enough to show me their sex toys, and give me long interviews about their use. This yet-untitled series is the project I'm currently working on, and some parts of it made into this selection as well, along with several photos I took of members of family, Budapest nightlife, and everything that I found interesting in the past 10 years. Consider this my greatest hits.

KRISZTINA ERDEI / THE BIRTH OF VENUS AND OTHER STORIES

Page 36

A city is always a mosaic of sharply distinctive “social worlds,” or unique cultures, as Louis Wirth found upon organizing the urban sociology knowledge accumulated by the end of the 1930s. That is, one can only claim to know his or her own city if

he or she is familiar with as many neighbourhoods representing the various social worlds as possible.

This series investigates the current situation of the former residents of the building complex that used to stand on the corner of Illatos Street and Gubacsi Street in Budapest, from the days of moving out until today. It explores the ordinary, everyday life of a community already extinct. The protagonist is Venus Sarkozi.

I met Venus during the On the Outskirts of the City research project. In the past one year, several things happened to her that are difficult for me to process. Over the course of a few months, she lost her mother, and then her patron and her brother. She received a judicial order about her forced eviction from her new accommodation where she had moved after the Dzsumbuji. She tried moving out, but in a workers' accommodation she had her clothes stolen, then in a rented flat her money was taken. While chasing her singing and song writing dreams, she steadily looked for a job to escape financial insecurity. I helped Venus find the addresses for the job interviews with Google Maps, sending her the routes to each one. After almost a year, I realized that I had sent her almost fifty locations for auditions and job trials. There were places where she would show up only for the interview, and other places where she worked a few days or weeks.

It is very complicated and rather intangible why she always needs to find a new place, why she needs to be born again and again. This is when I decided that I would visit all these diverse Budapest locations connected with Venus's search for a job, for getting an opportunity to fit in, with a seashell inspired by Botticelli.

CATARINA OSÓRIO DE CASTRO / REFÚGIO

Page 40

At the beginning there was the discovery of the energy of the sea, of the land, of the mountains, of the silence, of the lost streets, of the lush vegetation, of the hot water that springs from the land on a cold night, the darkness that threatens the shy sun. Then it was the return and the reunion with everything that became more and more familiar and of which I was already a part of.

Now, I needed to go deeper and find out what is beyond the doors of family houses, that seem to have always been there, firm, facing the sea, with nothing to promise, but with stories to tell. The common or sacred objects, the portraits of those who live and of their ancestors, the family atmosphere charged with slow time, the aura of what remains. (Series in development in the Azores)

Catarina Osório de Castro

PAULO CATRICA / PROSPECTUS

Page 44

Document, context and landscape, this series / sequence of photographs operates as a visual archeology of Lagoa, as an economic and social territory. It includes landscape as a cultural statement affirming the point of view of the photographs as deliberate, acculturated and political. Photographing these 'common places' clarifies the hypothesis of contradicting the stereotype visual categories of the landscape, monuments, history, sublime nature or architecture as an object. The intention of these photographs is to build a critical and aesthetic device that confronts subject and image, invoking the argument of Jacques Rancière who refers to common places as instigators of an aesthetic revolution: 'On the one hand, the aesthetic revolution is first of all the honor acquired by the commonplace, which is pictorial and literary before being photographic or cinematic. (...) What is cast aside - which was reappropriated by film and photography - was the logic revealed by the tradition of the novel (from Balzac to Proust and Surrealism) and the tradition of "critical thought" inherited: the ordinary becomes beautiful as trace of the true. Paulo Catrica, Lisboa, 25th December 2019

Rancière, Jacques. (2004). *The politics of aesthetics: the distribution of the sensible* (London: Continuum, 2014), pp 31-34.

MARCO GODINHO / LEFT TO THEIR OWN FATE

Page 48

Taken during the shooting of his video *Left to Their Own Fate* presented at the 2019 Venice Biennale (Luxembourgish Pavilion at the Arsenale), the photographs of the Luxembourg-Portuguese artist Marco Godinho share the film's refined atmosphere. Constituted in the form of a photographic fresco, this series retraces the three journeys along the Mediterranean Sea during which he follows his brother Fabio, an actor, who silently reads the entire three volumes of the full text of Homer's *Odyssey*. After reading each page is torn out and offered to the sea, to nature, following their own destiny.

By referring to a classic literature while associating personal texts with the images, Marco Godinho transforms the documentary character of his photographs into an achronic fictional narrative. As is often the case in his multimedia artistic works, the conceptualisation of the presentation device deconstructs the representation by complexifying the philosophical, poetic, and political referents of the image.

Paul di Felice

PASHA RAFIY / TEHRANGELES

Page 52

In the continuity of *Bad News*, a series of photographs presented during the Rencontres d'Arles by the association Lët'zArles, Pasha Rafiy in his new series *Tehrangeles* approaches geopolitical questions through a private and public angle. The Luxembourg-Iranian artist with part of his family in Europe and the U.S. and the other in Iran, likes to play on the dichotomies and similarities he encounters during his travels. His photographic approach is characterized by the places he chooses, finding the right balance between natural condition and conceptualized disposition.

Whether these images, taken in medium format, include human figure or not, they are always the result of a meticulous search for detail, objective beauty, but also a singular look at the truth of things. The juxtaposition between his photographs taken in Iran and those made in the U.S., allows him to revoke the stereotypes that exist on the differences in the cultures of the two enemy countries, but also to explore aesthetically the artistic connivances between these photographs.

Paul di Felice

PATRICK GALBATS / HIT ME ONE MORE TIME

Page 56

Born in the inter-war years, my grandfather grew up in a period strongly influenced by nationalism. Hungary was still in shock from emerging from the First World War on the losing side, which led to the amputation of two-thirds of its territory. The young Imre Miklos Galbats fled his homeland ahead of the invading Russian army at the end of 1944. I never met him, but his absence fed my child's imagination at the time and was the starting point for the work presented. It was through seeking my roots that I was able to explore the country that my expatriate grandfather probably regretted leaving for all his life. Patrick Galbats

Returning regularly in Hungary the Luxembourg photographer Patrick Galbats continues his biographical quest on his Hungarian ancestors. After an immersion in this part of his family, which confronted him with history, the Nazi past, and the revival of nationalism, he developed different series focusing on the actual political mutations and its visual impact.

By photographing the symbol loaded landscapes and some cute and odd interiors, he points out through the photographic lens the signs that destabilize the autobiographical narration.

The visual survey in the past that began first with certain lightness, confronts increasingly a reality today. Furthermore, his images, which appear neutral at first, evidence through a series of suggestive details the rising nationalist and fascist nostalgia.

Without focusing directly on hot topics, by evoking some latent tension, he is able through the shifted photographic research to address the themes of identities, nationalities, immigration and refugees in a very particular way as the series Hit me one more time testifies.

Paul di Felice, cf. Looking for the Clouds, EMOP 2016

SILJA YVETTE / VISUALIZED VOLTAGES

Page 60

As the subtitle A Dialogue of Dichotomous Hybrids indicates in her book Collective Creatures (ed. Hatje Cantz) Silja Yvette's photographic work is nourished by a process of transformations of matter, mass and energy and juxtapositions of ecological, philosophical, and artistic concepts.

In this continuum of images where ontological boundaries fall to give way to hermeneutic intertextualities and associative details, photography reveals the strange beauty of a visible on the margins.

Rather than highlighting the mnemonic qualities of the photographed objects, she plays on the thematic and artistic strategies of tensions that emanate from the hybrid fragments of the image, as highlighted by the revealing titles of her approach: Separationsgedanke (thought of separation), Widerwille (reticence), Ordnungswidrigkeit (dissipated conduct).

Between symmetry and decomposition, between harmony and disorder, between movement and stillness, the elements that make up Yvette's photography present themselves as a work open to our interpretation. For the pleasure of contemplation, in front of each photograph there is the same initial questioning about the nature of things.

Paul di Felice

CRISTINA DIAS DE MAGALHÃES / INSTINCTS. SAME BUT DIFFERENT (2020)

Page 64

The birth of Victoria and Helena changed everything. Nothing is the same anymore. They are part of my world, my life, myself. We evolve side-by-side united by a unique bond. I started "Instincts. Same but different" as the silent observer of their explorations, encounters, and nascent dyad. Instead, I know now that this has been the process to redefine myself as a woman, a mother, and an artist.

"Instincts. Same but different" reads like a diary in which Cristina Dias de Magalhães deciphers her family environment visually and emotionally. Fascinated by the native bond uniting her twin daughters, she has detached herself from self-portraits to rediscover the moments linked to early childhood through their gaze: the joy of life, the exploration of the environment, the discovery of oneself, and the building of relationship with others.

By including the animal universe that her daughters love to observe and analyse, she establishes a dialogue between pictures where instincts prevail and guide us. As a mother, she projects herself into the archetypal figure of the animal, endowed with symbolism and human characteristics, which accompanies her daughters on a daily basis in their learning process. Her diptychs uncover a silent bond created through moments shared and felt together. This physical, imaginary, and yet authentic encounter reminds us that we are born into a complex world where instincts are the basis for survival.

Through the display of our vanished infantile and instinctive worlds, the series "Instincts. Same but different" refers to the relationship we build with others, our environment and our planet, pushing us to redefine our own humanity.

MAXIM IVANOV / WINNERS

Page 68

It is not in the light we live – it is the endless dark with some rare, delusory like a dream, glimmers of light. And finding a beam of light here is a real science. The children – these winners of the All-Russian School Olympiad in Astronomy – took it up earlier than others. When their eyes had not yet got used to the dark. Our heroes seek stars. They are the stardust, which has just come to life and learnt to see, looking out, through a telescope, for a dead and blind one. Still, the question is, will these rising stars of humankind as they are succeeding in bringing some light into our empty and dark world? In thirty years, we will try to find our heroes and take new photos – as clear as possible this time. Which of them will manage to make it through the darkness of the adult world, and which will fail and fade out forever? Winners celebrates the winners of the All-Russian School Olympiad in Astronomy. Immediately after the results were announced, Ivanov used a flipped telescope with a film camera attached to its front lens to photograph the successful children. "I literally distanced those children from me, so that in the vastness of a 35mm film-frame they became lost minute spots," he says. "After that I was looking for them on the negatives using a microscope and constantly documenting all my findings. And in those documents each winner appeared as an event of galactic scale."

PAOLA PAREDES / UNTIL YOU CHANGE

Page 72

In Ecuador approximately 200 facilities exist to ‘cure’ homosexual men, women, and transsexuals. Unfortunately, the majority of these centres remain open because they are disguised as Treatment facilities for alcoholics and drug addicts. Imprisoned against their will, those interned are subject to emotional and physical torture, through force-feeding, beatings, and corrective rape.

I spent six months interviewing a woman who had been locked up in one of these clinics for months, with time I gathered first person accounts of other victims. The strict camera prohibition inside these places made telling this story with traditional documenting practices impossible. If my family had not been accepting when I came out to them, I may have joined the young men and women whose families have them sent to these institutions. Influenced by this notion, I chose to cast myself as the protagonist of these images. I incorporated my own emotions and experiences with theatrical methods to explore the abuse of women in these institutions, staging a series of images based on the testimony of the women who I interviewed.

These images allow us to see what was never meant to be seen. The perversion of pills and prayer books; the regime of forced femininity in make-up, short skirts, and high heels; torture by rope or rubber gloves; the spectre of ‘corrective’ rape.

Neither laws nor protests have changed my country’s attitudes, and until Ecuadorian society can accept the human right to one’s sexual orientation and/or gender identity, there only remains this so-called malady they will try to cure.

Paola Paredes

DANIEL BLAUFUKS / ÉDEN

Page 78

The exhibition presents a set of prints, entitled cinema paraíso. Memória descritiva., from 1991, which is part of the collection of the Photographic Municipal Archive of Lisbon and proposes the (re) encounter with one of the most emblematic projects by architect Cassiano Branco, in the year of the 50th anniversary of his death.

In this series, Daniel Blaufuks captured aspects and details of Cinema Éden’s architecture, images that are now precious objects and a pretext for reflecting on the value of memory and the importance of photographic archives.

GRAÇA SARSFIELD / A ÁRVORE QUE EU SOU

Page 80

Following an invitation to photographer Graça Sarsfield to produce a photography book and hold an exhibition / installation, focusing on her personal and authorial archives, it was a premise that the themes that she has been capturing throughout

her long path would be presented through the complicity between curator and author. Integrated in the Lisbon European Green Capital program, this project develops the photographer’s particular relationship with the plant world, comprising records ranging from portrait to landscape.

MIA DUDEK / FEELERS

Page 90

Feelers’ is a solo exhibition by Mia Dudek, where the artist presents a series of new works. Dudek’s practise is influenced by brutalist housing architecture and the global phenomena of urbanization. Her work investigates the tension and interconnections between the human body and the architectural forms. Dudek examines the notion of detaching body from the given structure and seeks new means of visual and physical representations of human existence.

The exhibition aims to observe the spilling over the limits of bodily existence and the liminality of both sensorial and architectural worlds. The main narrative is the customary strive of humans and their alienation through repression of bodies and the surrounding landscape. The wordplay of feeler – an animal organ such as an antenna that is used for testing things by touch and filler – a thing put in a space or container to fill it, is physically articulated by the selection of artworks. At Galeria Foco Dudek creates a sensorial environment with the fluidity of formats between traditional studio photography, images of site-specific housing structures and freestanding objects made of concrete, silicon and latex.

The new series of photographs shot in Lisbon – Inhabited – depicts the dwelling living conditions. What strikes the most are the visible cracks and circles, windows, structures of concrete used to fill the pores and grain, the insufficiency of given space for humans, the dailiness and its banality. The Fruiting Body series stands in opposition. The forms presented are fluid, natural and multilayered. It’s a body that accrues as a parasite, living depending on its base, which defines its being. The somehow unifying series of both structures are objects placed in the gallery accordingly. Compositions molded in synthetic materials used to cover or fill the gap, resonate the tangibility of the space and Dudek’s body of works, addressing the idea of proximity.

‘Feelers’ tends to undergo physical poetics and synesthetic experience. The show is rooted in the mythology of human performance by incorporating anthropomorphic elements and structures. The artist consciously and repetitively uses mediums and materials, which provoke questions of their metaphysical statues. Through vacillating between the human and the material structure Dudek constructs the ongoing story of what is imparted and what possibly could be redefined.

KARLOS GIL / COME TO DUST

Page 92

The fog as a space at once physical and mental, an imaginary field wherein animals, humans and monsters coexist in an atmosphere that is dense, dangerous and beautiful.

In this project, the idea of fog operates on a fictional plane, a territory calling for exploration and understanding, whose codes and mysteries are an alternative to scientific vocabulary; mist as an epistemological antidote to previously produced and known narratives – a gateway into another world, and into its mythical, fantastical dimensions. In this sense, while science operates in the domain of discovery, art pertains to the sphere of invention.

Karlos Gil looks into the encounter between nature, culture and technology (in other words, into second nature) for the poetic key to a wealth of doubts and fictions beyond western narratives and knowledge. In doing so, the polemical figure of the explorer is transmuted into that of the artist, whose experience in the realm of the unknown renounces the tools of destruction as the very notion of destruction is converted into an act of reality-reformulation led by the power of instincts, otherness and curiosity. Instead of a jungle, a misty woodland in which mutations occur not only in the visible landscape and animate beings, but mostly in the mental processes out of which chimeras rise.

Between the obscurity of night and the extreme visibility of day, monsters silently return to their domains, to the swampy terrain of sleep and dream, as the tracks left under the mist of our consciousness become signs of the exchanges between our perception of life, the other and the death of the world as we knew it. Mist as wonderment and transformation.

Bernardo José de Souza

**FICHA TÉCNICA
IMPRINT**

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION

Cedilhas e Legendas - associação cultural
Imagolisboa9@gmail.com
contact@imagolisboa.pt
www.imagolisboa.pt

DIREÇÃO / DIRECTION

Rui Prata
Luísa Ferreira
Sónia Galiza

COORDENAÇÃO / COORDINATION

Rui Prata

CURADORES / CURATORS

Beate Cegielska
Gabriella Csizsek
Paul di Felice
Rui Prata

TRADUÇÕES (POR/ING)

Nica Paixão e Maura Lemos

REVISÃO DE TEXTOS / PROOF READING

Nica Paixão e Maura Lemos

DESENHO / DESIGN

New Photo Ry
RE DESENHO / RE DESIGN
Bernhard Winkler

DESENHO GRÁFICO / GRAPHIC DESIGNER

Elisa Schmid
Friederike Hofmann

IMPRESSÃO / PRINTING

Graficá Vilaverdense

ISBN 978-989-33-0881-3

www.imagolisboa.pt

CARPINTARIA / CHARPENTER

Warehouse

MONTAGEM / HANGING TEAM

Setup
Filipe Dominguez

IMPRESSÃO DE FOTOGÁFICA / LAB PRINT

Black Box Atelier

FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY

Hugo David

WEBMASTER

André Eusébio

COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION

BI Comunicação e Imagem
Luísa Bexiga e Rosa Inverneiro

REDES SOCIAIS / SOCIAL NETWORKS

Onerva Heikka

parceiros
PARTNERS

Parceiros / Partners



Apoio à Produção / Production Partners



Apoios à Comunicação / Communication Partners



PATROCÍNIOS
SPONSORS

Patrocinadores Institucionais / Institutional Sponsors



Parceiros Institucionais / Institutional Partners



Imago Lisboa é membro de / Imago Lisboa is member of EMOP - european month of photography



AGRADECIMENTOS

Thanks

Catarina Vaz Pinto
Isabel Niny
Laurentina Pereira
Margarida Rodrigues
Alexandra Sabino
Emília Ferreira
Emília Tavares
Alda Galsterer
Fernando Belo
Mariana Castro Henriques
Ana Borges
Marcos Sá
Isabel Corda
Bruno Sequeira
Beate Cegielska
Elina Heikka
Gabriella Csizek
Paul di Felice
Charlotte Boudon
Marie Magnier
Fernanda Bandeira
Ana Gomes Santos
Ana Matos
João Henriques
Susana Paiva
Patrícia Craveiro Lopes
Helena Gonçalves
Álvaro Teixeira
Bernhard Winkler
Friederike Hofmann
Elisa Schmid
Sebastião Botton
Carlos Fontes
Álvaro Silva

E todos os que contribuíram
para esta edição /
and all who contributes
to this edition